

UNIVERSIDADE
CATÓLICA
PORTUGUESA

**A ABORDAGEM COMUNICATIVA NO ENSINO
DA LÍNGUA PORTUGUESA NAS ESCOLAS
SECUNDÁRIAS PARTICULARES EM MACAU**

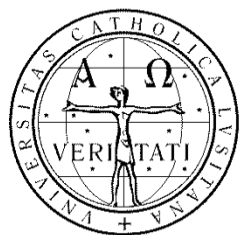
Relatório de Estágio apresentado à Universidade Católica Portuguesa
para obtenção do grau de mestre em Português Língua Estrangeira /
Língua Segunda

Por

Sam Ka Hou

Faculdade de Ciências Humanas

Setembro 2022



UNIVERSIDADE
CATÓLICA
PORTUGUESA

**A ABORDAGEM COMUNICATIVA NO ENSINO
DA LÍNGUA PORTUGUESA NAS ESCOLAS
SECUNDÁRIAS PARTICULARES EM MACAU**

Relatório de Estágio apresentado à Universidade Católica Portuguesa
para obtenção do grau de mestre em Português Língua Estrangeira /
Língua Segunda

Por

Sam Ka Hou

Faculdade de Ciências Humanas

Sob Orientação da Professora Doutora Adriana Martins

Setembro 2022

Índice

Agradecimentos	5
Resumo	6
Abstract	7
Abreviaturas utilizadas	8
Capítulo I: Enquadramento teórico	9
I.1. Introdução geral	9
I.2. O papel da língua portuguesa em Macau	9
I.3. O papel da língua portuguesa no ensino secundário em Macau	12
I.4. A relevância do português para a vida dos alunos	16
A abordagem comunicativa e o desenvolvimento da confiança dos alunos chineses	19
I.6. A relevância da abordagem comunicativa	22
I.6.1. Estrutura da abordagem comunicativa na aula	23
I.6.2 O ensino da gramática na abordagem comunicativa	25
I.7. Teoria das Inteligências Múltiplas	27
I.8. Teoria do Construtivismo Social	31
I.9. Efeitos Retroativos nos exames do currículo de português	35
Capítulo II: Enquadramento institucional	38
II.1. Descrição da escola cooperante	38
II.2 Caracterização do Colégio Yuet Wah	40
Capítulo III: Estágio	43
III.1. Caracterização da turma F.1B/C	45
III.2. Observação das aulas	45
III.2.1 Aula assistida 1 – Tema “Profissão”	45
III.2.2. Aula assistida 2 – Tema “Nacionalidade”	53
III.2.3. Aula assistida 3 – Tema “Naturalidade”	58
III.3. Aula de observação das colegas	63
III.4. Carnaval de Portugal no Colégio de Yuet Wah	66
III.5. Reflexão sobre o estágio	69

Autorreflexão	69
Reflexão Pós-Estágio	71
Conclusão	73
Bibliografia:	75
Anexos	79
Materiais relativos à aula 1 - PPT	79
Materiais relativos à aula 1 - Ficha	80
Materiais relativos à aula 2 - Baamboozle (jogo online)	81
Materiais relativos à aula 3 - PPT	82
Materiais relativos à aula 3 - Cartas para imprimir e cortar	83

Agradecimentos

Para mim, o tempo investido neste relatório foi uma experiência significativa como aluno e professor. A realização deste relatório não teria sido possível sem o apoio das tantas pessoas maravilhosas a quem serei eternamente grato.

Em primeiro lugar, quero agradecer à minha orientadora do relatório, Professora Doutora Adriana Martins, pela sua orientação, numerosas opiniões e sugestões indispensáveis e correções atentas que levaram à realização deste trabalho.

Agradeço, de igual forma, à Professora Doutora Vera Borges pelo seu apoio, e opiniões indispensáveis durante o estágio pedagógico realizado no Colégio Yuet Wah.

À Professora Doutora Ana Boléo, que tive o prazer de encontrar durante a minha estadia em Portugal, por todas as palavras de incentivo e pela sua paixão no ensino de português para os chineses.

À Professora Natasha Fellini, pela sua orientação durante o meu estágio pedagógico realizado no Colégio Yuet Wah.

A todos os meus professores do curso de licenciatura e mestrado em Português Língua Estrangeira / Segunda na Universidade Católica Portuguesa e na Universidade de São José pelos seus ensinamentos e suas orientações nos meus estudos.

Por último, agradeço aos meus amigos que me acompanharam e me ajudaram ao longo dos tempos difíceis.

Resumo

Nos últimos anos, a importância da língua portuguesa aumentou consideravelmente em Macau, pelo que houve um aumento rápido do número de escolas secundárias privadas que passaram a oferecer cursos de português como língua estrangeira. Apesar disso, muitas dessas instituições estão ainda no início do seu desenvolvimento e há ainda muitas oportunidades para ensinar a língua-alvo de uma maneira inovadora e eficaz. A fim de implementar a promoção e a disseminação da língua portuguesa em Macau, é necessário examinar como o português está a ser atualmente ensinado para que seja possível procurar métodos de ensino que sejam apropriados e atraentes para alunos das escolas secundárias do ensino privado.

É conhecido o fato de a comunicação ser uma das maiores fraquezas dos estudantes chineses na aquisição de línguas estrangeiras. Para além disso, Macau é uma cidade onde há poucas oportunidades para falar português. Este relatório pretende contribuir para a discussão sobre como melhorar as competências de comunicação da nova geração através da articulação da Abordagem Comunicativa com outros métodos de ensino.

Palavras-chave: Abordagem Comunicativa; Português como língua estrangeira; Alunos chineses; Português em escolas secundárias particulares em Macau.

Abstract

In recent years, the importance of the Portuguese language has considerably increased in Macau. As a result, there has been a rapid increase in the number of private secondary schools offering courses of Portuguese as a foreign language. Despite that, many of these institutions are still at the beginning of their development, and there are still many opportunities to teach the target language in an efficient and innovative manner. With a view to implementing the promotion and dissemination of the Portuguese language in Macau, it is necessary to examine how Portuguese is currently taught in order to search for teaching methods that are appropriate and attractive to students at secondary schools.

It is known that communication is one of the Chinese students' biggest weaknesses in foreign language acquisition. Moreover, Macau is a city where there are not many opportunities to speak Portuguese. This report aims to contribute to the discussion on how to improve the new generation's communication skills through the articulation of the Communicative Approach with other teaching methods.

Keywords: Communicative Approach; Portuguese as a foreign language; Chinese learners; Portuguese in private secondary schools in Macau.

Abreviaturas utilizadas

CDL – Centro de Difusão de Língua

CPLP - Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

DSEDJ – Direção dos Serviços de Educação e de Desenvolvimento da Juventude

GDUFS - Universidade de Estudos Estrangeiros de Guangdong (GDUFS)

HKUSPACE - Instituto de Educação Profissional e Contínua da Universidade de Hong Kong

IPIM – Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento de Macau

RAEM - Região Administrativa Especial de Macau

TDM - Teledifusão de Macau

UPM - Universidade Politécnica de Macau

Capítulo I: Enquadramento teórico

I.1. Introdução geral

Este relatório de estágio constitui-se numa reflexão sobre a minha experiência no Colégio Yuet Wah, no período de novembro de 2020 a maio de 2021, em que observei aulas e desempenhei funções de docência na turma F.1B/C do ano letivo 2020/ 2021.

O estágio revelou-se uma oportunidade única de aprendizagem e de observação de boas práticas, pois permitiu articular os saberes teóricos adquiridos na licenciatura em Línguas Estrangeiras Aplicadas e no Mestrado em Português Língua Estrangeira/Língua Segunda, realizados na Universidade Católica Portuguesa e, no caso do Mestrado, para além da universidade portuguesa, na Universidade de São José, em Macau, com a prática quotidiana de um docente de português no contexto particular do ensino da língua portuguesa em Macau.

Consciente das dificuldades do processo de ensino-aprendizagem do português como língua não materna em Macau, neste relatório, pretendo, para além de descrever e analisar criticamente a minha experiência de estágio, contribuir com propostas concretas para o redimensionamento da organização dos planos curriculares do ensino de língua portuguesa em Macau. Para tal, apresento uma reflexão sobre como tirar o melhor partido da abordagem comunicativa em articulação com a teoria das inteligências múltiplas e do construtivismo social, a fim de ultrapassar obstáculos de ordem cultural no processo de ensino-aprendizagem.

I.2. O papel da língua portuguesa em Macau

Macau, anteriormente uma colónia do império português, esteve sob domínio de Portugal durante cerca de 400 anos até 1999, quando Macau foi entregue à República Popular da China. Macau tornou-se numa das regiões administrativas especiais da China, possuindo

um sistema de governo e educação distinto do da China continental. Macau apresenta uma mistura única e singular das culturas portuguesa e chinesa. Devido às rápidas mudanças culturais ao longo desses 22 anos, as novas gerações não têm uma ideia clara dessa identidade cultural mista. Não é de estranhar, pois a enorme diminuição da população portuguesa levou à diminuição da comunicação entre os locais chineses e os portugueses na comunidade da RAEM (Região Administrativa Especial de Macau).

O conceito antigo de identidade cultural mista já perdeu parte da sua influência e não é motivação suficiente para os habitantes de Macau estudarem português. No entanto, a presença da cultura portuguesa é visível em toda a cidade. Os vários sectores da administração ainda funcionam usando o chinês e o português como línguas oficiais. Inúmeros documentos administrativos, históricos e literários de Macau foram escritos em português. Observa-se uma alta demanda de tradutores de português e de advogados. A título de exemplo, o sistema jurídico moderno ainda adota a língua portuguesa. A Teledifusão de Macau (TDM)¹, a rede de televisão mais famosa em Macau, disponibiliza, para além de canais em cantonês, também um canal em português. A cidade está a transformar-se numa plataforma de negócios com os países da CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa). Todos esses elementos mudaram o propósito de aprender e ensinar português. Macau está a desenvolver um novo tipo de relação com a cultura portuguesa e o ensino da língua portuguesa reflete essas mudanças.

Os currículos de português passaram por uma grande revolução no quadro do “Planeamento para os Próximos Dez Anos para o Desenvolvimento do Ensino Não Superior (2011-2020)”², organizado pela DSEDJ³. Como resultado, foram atingidos progressos significativos nos âmbitos de desenvolvimento curricular, criação de corpo docente e formação de talento. Todos contribuíram para o desenvolvimento das competências linguísticas dos alunos, incluindo as escolas primárias e secundárias. Este apoio consiste no envio de docentes da disciplina de língua portuguesa para escolas privadas, onde cursos de português passaram a integrar o plano curricular. Abaixo encontra-se um quadro com o plano

¹ A Teledifusão de Macau é a empresa responsável pela prestação do serviço público de radiodifusão em Macau, incluindo a exibição do seu canal em português.

² O “Planeamento para os Próximos Dez Anos para o Desenvolvimento do Ensino Não Superior” é um planeamento decenal lançado pela DSEDJ, com o objetivo de impulsionar a reforma curricular e construir um corpo docente profissional, entre outros objetivos.

³ A “Direção dos Serviços de Educação e de Desenvolvimento da Juventude” é o organismo público responsável pelo serviço educativo em Macau.

curricular do ensino secundário complementar, no qual é possível observar a relação entre as áreas de aprendizagem e as disciplinas que as compõem.

Plano curricular do ensino secundário complementar					
Do 1.º ao 3.º anos					
Áreas de aprendizagem	Disciplinas	Duração das actividades lectivas de cada disciplina no ensino secundário complementar	Duração semanal das actividades lectivas	Duração total máxima e mínima das actividades lectivas do ensino secundário complementar	
Obrigatórias	Línguas e Literatura	Primeira Língua (língua veicular)	Em média 5-7 tempos lectivos/semana	Equivalente a 30-43 tempos lectivos/semana	Em três anos lectivos, a duração total das actividades lectivas é de 93 semanas (o 1.º e 2.º anos de 35 semanas cada, e o 3.º ano de 23 semanas, não incluindo o tempo de exames no fim de cada semestre ou período). São 39 semanas para cada ano lectivo do 1.º e 2.º anos (a escola pode organizar, autonomamente, o número de semanas lectivas, de acordo com os 195 dias lectivos em cada ano escolar). No pressuposto do cumprimento das directrizes para as actividades lectivas e actividades extracurriculares do ensino secundário complementar, o 3.º ano pode não estar sujeito à limitação dos 195 dias lectivos.
		Segunda Língua	Em média 5-7 tempos lectivos/semana		
	Matemática	Matemática	Em média 4-7 tempos lectivos/semana		
	Indivíduo, Sociedade e Humanidades	Educação Moral e Cívica	Pelo menos, em média, 1 tempo lectivo		
		Sociedade e Humanidades	Pelo menos, em média, 1,5 tempos lectivos/semana		
	Ciência e Tecnologias	Ciências Naturais	Pelo menos, em média, 1,5 tempos lectivos/semana		
		Tecnologias de Informação	Pelo menos, em média, 1 tempo lectivo/semana		
	Educação Física e Saúde	Educação Física e Saúde	Pelo menos, em média, 2 tempos lectivos/semana		
Artes	Artes	Pelo menos, em média 1,5 tempos lectivos/semana			
Outras disciplinas		Em média 0-13 tempos lectivos/semana			
Opcionais	Disciplinas das áreas de línguas, de sociedade e humanidades e de economia Disciplinas das áreas de matemática e de ciências naturais Disciplinas das áreas de educação física e de artes Disciplinas da educação orientada para desenvolvimento de aptidões e capacidades	Pelo menos, em média 7,5 tempos lectivos/semana			
Actividades extracurriculares		Pelo menos, em média, 2 tempos lectivos/semana (cálculo do 1.º e 2.º anos de 30 semanas e 3.º ano de 18 semanas)			
Outras actividades educativas		Actividades educativas para além das actividades lectivas e das actividades extracurriculares			

Quatro 1. O plano curricular do ensino secundário complementar (Adaptado da DSEDJ). Fonte: <https://portal.dsedj.gov.mo/webdsejspace/site/ddca/index-p.jsp?con=cframework>

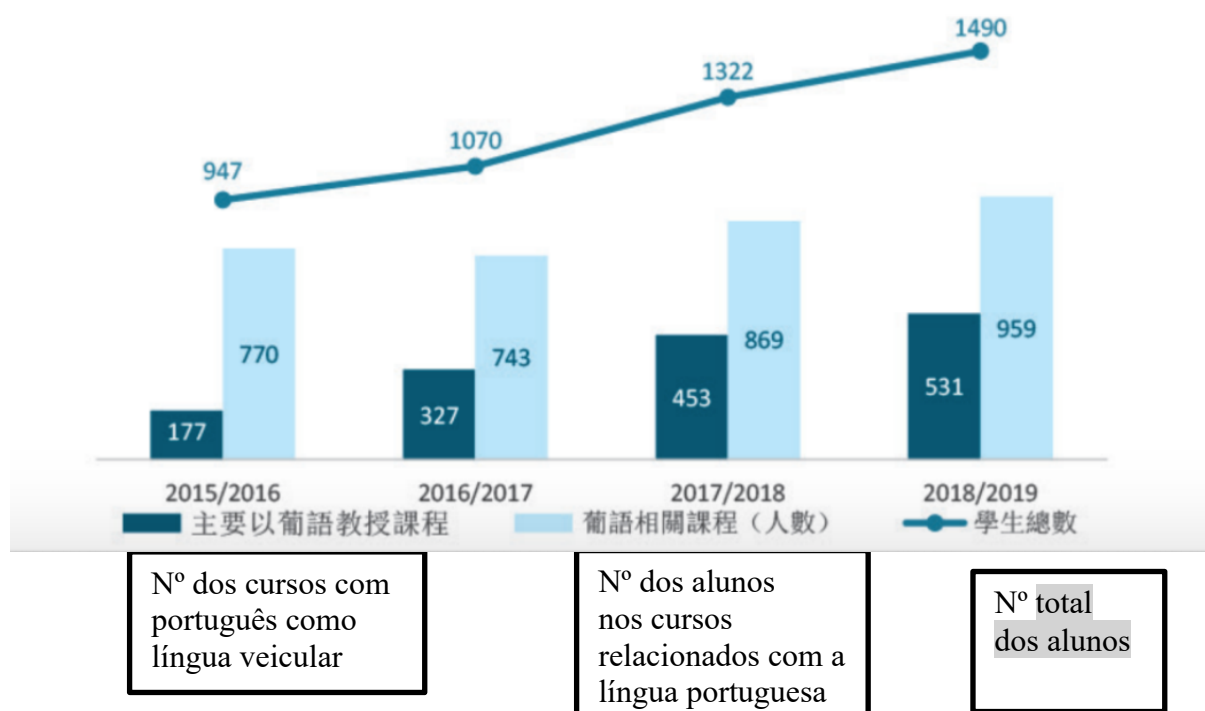
De acordo com o quadro criado pelo governo, o português não é um curso obrigatório. A maioria das escolas privadas escolhe a língua inglesa como disciplina de segunda língua ao invés do português.

Atualmente, existem dois tipos de escolas em Macau, as privadas e as públicas. No ano letivo 2020/2021, existiam em Macau 11 escolas públicas e 67 escolas privadas. As escolas públicas são escolas administradas pela DSEDJ, e, por isso, elas têm a responsabilidade de divulgar a língua portuguesa na comunidade. Lamentavelmente, o português não é um curso obrigatório nas escolas particulares. No ano letivo 2019/2020, 43 das escolas particulares incluíram o português nos seus currículos, ao contrário das escolas

públicas. A maioria das escolas privadas ainda não têm currículo próprio de português; outras começaram a incluir a língua portuguesa no seu currículo formal ou como língua extracurricular nos últimos anos. Isso significa que haverá muitas oportunidades para os professores de português se aprimorarem na criação ou redimensionamento de currículos de português, podendo vir a adotar as estratégias de ensino propostas neste relatório.

I.3. O papel da língua portuguesa no ensino secundário em Macau

Em Macau, ao invés do português, a disciplina de inglês é obrigatória no ensino secundário. Contudo, observa-se a tendência dos alunos deste sector de ensino de começarem a participar nos cursos de português dentro e fora das suas escolas nos últimos anos, com muitos deles a prepararem-se para uma futura carreira académica em cursos relacionados com a língua portuguesa na universidade, tal como os quadros abaixo demonstram.



Quadro 2: 澳門建設中國與葡語國家商貿合作服務平台研究 (Adaptado do

Centro de Pesquisa Estratégica para o Desenvolvimento de Macau) Fonte:

<https://www.google.com/books/edition/澳門建設中國與葡語國家商貿/A->

[YxEAAAQBAJ?hl=en&gbpv=1&dq=inauthor:%22澳門發展策略研究中心](https://www.google.com/books/edition/澳門發展策略研究中心/YxEAAAQBAJ?hl=en&gbpv=1&dq=inauthor:%22澳門發展策略研究中心%22&printsec=frontcover)

[%22&printsec=frontcover](https://www.google.com/books/edition/澳門發展策略研究中心/YxEAAAQBAJ?hl=en&gbpv=1&dq=inauthor:%22澳門發展策略研究中心%22&printsec=frontcover)

2.9 2019/2020 學年葡語相關及主要以葡語授課課程註冊學生人數（按院校、按性別、按課程程度分）

高等院校	性別	博士學位 課程	碩士學位 課程	學位後 文憑課程	學士學位 課程	學士學位 補充課程	高等專科 學位課程	文憑課程	總
澳門大學	男	9	26	--	170	--	--	--	205
	女	20	80	--	396	--	--	--	496
	小計	29	106	--	566	--	--	--	701
理工學院	男	--	6	--	160	--	--	--	166
	女	--	9	--	386	--	--	--	395
	小計	--	15	--	546	--	--	--	561
聖若瑟大學	男	--	--	--	8	--	--	10	18
	女	--	1	--	37	--	--	11	49
	小計	--	1	--	45	--	--	21	67
科技大學	男	--	4	--	45	--	--	--	49
	女	--	5	--	133	--	--	--	138
	小計	--	9	--	178	--	--	--	187
總	男	9	36	--	383	--	--	10	438
	女	20	95	--	952	--	--	11	1,078
	總計	29	131	--	1,335	--	--	21	1,516
	百分比	1.91%	8.64%	--	88.06%	--	--	1.39%	--

4

Quadro 3: 高等教育局 高教統計數據 Imagem 2.9. (Adaptado da DSEDJ)

Fonte: <https://es.dsedj.gov.mo/doc/2019/2019statistics.pdf>

⁴ A tabela ilustra o número dos alunos matriculados nos cursos de português no ano letivo 2019/2020. Houve um total de 1,516 candidaturas aos cursos em português e relacionados com o português na Universidade de Macau, Universidade Politécnica de Macau, Universidade de São José e Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau. 88.06% dos alunos estavam matriculados na licenciatura, 8.64% no mestrado, 1.91% no doutoramento e 1.39% em outros cursos.

2.10 2019/2020 學年葡語相關及主要以葡語授課課程註冊學生人數（按 2016 年新版學科範疇、按課程程度分）

學科範疇	博士學位課程	碩士學位課程	學位後文憑課程	學士學位課程	學士學位補充課程	高等專科學位課程	文憑課程	總
語言及文學	29	51	--	587	--	--	--	667
人文及藝術	--	56	--	368	--	--	21	445
小計	29	107	--	955	--	--	21	1,112
商務與管理	--	--	--	93	--	--	--	93
商務管理	--	--	--	53	--	--	--	53
及法律	--	24	--	234	--	--	--	258
小計	--	24	--	380	--	--	--	404
總	29	131	--	1,335	--	--	21	1,516

5

Quadro 4: 高等教育局 高教統計數據 Imagem 2.10. (Adaptado da DSEDJ)

Fonte: <https://es.dsedj.gov.mo/doc/2019/2019statistics.pdf>

De acordo com as estatísticas, no ano letivo 2019/2020, houve um total de 1516 candidaturas aos cursos em português e relacionados com português. Com 1112 casos na Faculdade de Artes e Humanidades, e 404 casos na Faculdade de Gestão de Empresas e na Faculdade de Direito. Em comparação com o ano 2015/2016, em que houve 947 candidaturas, o número aumentou bastante. Passados 5 anos, verifica-se um aumento de 62% de demanda. Este rápido aumento de popularidade também ajuda a motivar os estudantes a frequentarem a licenciatura prévia em português. Daí o súbito aumento da procura do curso de português na escola secundária.

Além dos esforços da RAEM na promoção da língua portuguesa, o “Oceano Azul”⁶ na Grande Baía⁷ também contribuiu bastante para o ensino de português nos últimos anos. De acordo com o Secretariado Permanente do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa, com o lançamento das “Linhas Gerais do Planeamento para o Desenvolvimento da Grande Baía”, Macau tornou-se na “plataforma de serviços para a cooperação comercial entre a China e os Países de língua portuguesa” (IPIM,

⁵ A tabela ilustra o número dos alunos matriculados nos cursos específicos no ano letivo 2019/2020. Em termos da licenciatura, dentre 1.516 alunos, 667 e 445 alunos estavam inscritos no curso de português e tradução respetivamente, e 146 e 234 estudantes entraram na Faculdade de Gestão de Empresas e Direito, respetivamente.

⁶ “Oceano Azul” é uma expressão metafórica para descrever o potencial mais amplo e profundo de mercados inexplorados.

⁷ “A Grande Baía” é composta pelas Regiões Administrativa Especial de Hong Kong e Macau e pelas nove cidades da província de Guangdong.

2022, para. 2). Aos olhos do público, a importância do português é vinculada pelo seu papel na Grande Baía. O estabelecimento da “Aliança para o Ensino de Língua Portuguesa da Área da Grande Baía” é uma das respostas para as oportunidades infinitas na Grande Baía. Esta aliança estabelecida pela Universidade Politécnica de Macau (UPM), Universidade de Estudos Estrangeiros de Guangdong (GDUFS) e o Instituto de Educação Profissional e Contínua da Universidade de Hong Kong (HKUSPACE) visa fomentar a integração, a inovação, a partilha e o desenvolvimento do ensino de língua portuguesa na Grande Baía.

O potencial do português não é limitado ao ensino e intercâmbio dos profissionais. Os empresários da Grande Baía veem grande potencial no português, especificamente no que diz respeito ao comércio e a áreas profissionais mais específicas, tais como a tradução ou a advocacia. No domínio do comércio, Macau está a assumir um papel de ligação, no sentido de atrair parceiros potenciais na Grande Baía e nos países de língua portuguesa com destaque para a área da tecnologia. De facto, de acordo com o Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento de Macau, a RAEM está a implementar 3 projetos que podem facilitar negociações, nomeadamente “o Centro de Distribuição dos Produtos Alimentares dos Países de Língua Portuguesa”, “o Centro de Convenções e Exposições para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa” e o “Centro de Serviços Comerciais para as Pequenas e Médias Empresas da China e dos Países de Língua Portuguesa”. O domínio do direito assume aqui grande importância, pois o sistema jurídico de Macau originou-se em Portugal. Para além disso, o sistema jurídico macaense tem muitas semelhanças com os de outros países lusófonos, que nos apoiam a adaptar os sistemas de mercado de cada parte interessada. Este facto contribuiu para o aumento da demanda de advogados em Macau.

Em termos de cooperação entre países, a aprendizagem intercultural é a chave para estabelecer boas relações. O mesmo pode ser aplicado ao comércio. Através do aumento do número de falantes portugueses, podemos desenvolver uma identidade plurilíngue e pluricultural, que será fundamental na negociação com empresas de países estrangeiros, já que as trocas só podem ocorrer com um relacionamento amigável e estável. Em Macau, quem domina a língua e a cultura dos países de língua portuguesa leva vantagem no comércio já que, tal como refere Patatas (2019: 18), os bilíngues são aqueles que entendem os dois lados e, portanto, são os melhores mediadores que uma nação pode ter. Daí ser importante

“(...) criar um ambiente de coabitação valorativa de línguas, que permita construir as pontes comunicativas em relação a outras culturas e grupos linguísticos diferentes dos seus, num caminho para a educação para a paz.”

Como a língua portuguesa é encarada como um objetivo político, com impacto no comércio e na educação, os fatores supramencionados reforçam a importância do ensino de português no ensino secundário, o que, por sua vez, incentivará as escolas de ensino não superior a criarem mais cursos de português.

I.4. A relevância do português para a vida dos alunos

Tal como refere Bailey (2021: 543), muitos pesquisadores, como Krashen, afirmam que os alunos de línguas têm uma melhor experiência de aprendizagem quando existe motivação. A motivação pode ajudar os alunos a estabelecerem objetivos, despenderem mais esforço e energias, serem mais ativos e manterem a perseverança no processo de aprendizagem. Os alunos motivados terão um claro sentido de propósito, que muitos alunos em Macau não têm hoje em dia.

Existem muitos tipos de motivação, como a motivação intrínseca (sentimento de realização e interesse dos alunos) e a motivação extrínseca (recompensas como diplomas, prémios e bons resultados académicos). Para a maioria dos alunos em Macau, as motivações extrínsecas são as principais razões para iniciarem a viagem de aprendizagem da língua portuguesa, mas os currículos atuais de língua portuguesa na maioria das escolas secundárias particulares ignoram esse elemento, uma vez que os cursos de português das escolas não fornecem diplomas nem exames oficiais que comprovem e validem o nível de competências dos alunos. De facto, a maioria dos estudantes permanece no nível A2 ou mesmo A1 depois de completar o curso. Por outro lado, o curso de algumas escolas públicas de português é amplamente reconhecido, e os seus alunos participam sempre em atividades como o “Concurso de recitação de todos os estudantes de Macau”, quando os alunos podem concorrer a prémios que contribuem para o seu desempenho académico, funcionando como elementos de motivação extrínseca. Todavia, isto não se aplica à maioria das escolas secundárias de Macau. Portanto, a maioria dos cursos de português em Macau depende apenas da motivação

intrínseca. Os educadores, portanto, devem estimular a motivação intrínseca dos alunos como uma forma de promover aprendizagem eficaz. (Yuan, 2014: 47)

Embora a motivação intrínseca possa ser estabelecida através de métodos de ensino que procuram compreender as necessidades e interesses dos alunos, acredito que o curso e o professor têm a responsabilidade de ajudar os estudantes a estabelecerem objetivos de longo prazo através da motivação intrínseca e/ou extrínseca. Abaixo encontra-se uma lista de potenciais benefícios e recompensas resultantes da aprendizagem do português.

- Estudar em Portugal - Muitos alunos desejam estudar em Portugal, para experienciar a cultura e a língua portuguesas de forma imersiva. Os alunos que aprendem português têm uma maior probabilidade de obter uma bolsa de estudos para a frequência de vários cursos em Portugal.
- Realizar os exames do CAPLE (Centro de Avaliação de Português Língua Estrangeira) – Os exames do CAPLE são reconhecidos em todos os países da CPLP, bem como em Macau. Em alguns cursos, os estudantes universitários devem fazer o exame CAPLE. Os alunos que pretendem estudar em Portugal também fazem o exame CAPLE.

Compreender a imprensa em língua portuguesa – *Hoje Macau*, *Plataforma* e *Gabinete de Comunicação Social* do governo da RAEM são jornais portugueses de Macau. A maioria dos alunos que está a aprender português adora ler jornais portugueses de Macau.

- Desenvolver uma aprendizagem da língua para fins específicos, baseada em interesses e necessidades concretas dos alunos (razões profissionais e pessoais).
- Trabalhar como tradutor / intérprete – O português desempenha um papel fundamental na indústria de tradução em Macau, especialmente com o rápido aumento da cooperação entre as empresas da CPLP e as empresas chinesas. O governo também deseja que Macau se transforme numa plataforma de comércio internacional.

- Desenvolver a plataforma de negócios China-CPLP – Macau está atualmente a promover-se como uma plataforma de negócios entre a China e a CPLP. Por isso, aprender português é uma grande vantagem.

É sempre uma boa ideia ajudar os alunos a estabelecerem as suas motivações extrínsecas, mas tal nem sempre funciona, especialmente com alunos da 7^a a 9^a séries. A maioria ainda não estabeleceu os objetivos a atingir na idade adulta, pelo que os estudantes tendem a simplesmente gozar as suas vidas. Nesse sentido, a motivação intrínseca desempenha um papel mais importante do que a motivação extrínseca. Os professores podem também proporcionar aos alunos uma motivação integrativa nas suas aulas, por exemplo, introduzindo informação sobre a cultura portuguesa de uma forma agradável e divertida. Tópicos como gastronomia portuguesa ou a comparação entre Macau e Portugal podem atrair os alunos. Embora seja muito difícil alcançar a motivação integrativa em Macau, uma vez que apenas 1,1% da população de Macau é portuguesa, será difícil cultivar o interesse pela cultura portuguesa com as oportunidades limitadas de experimentar a cultura e interagir com os portugueses. No entanto, difícil não significa que seja impossível, e a vida de um professor é passar por um processo de tentativa e erro através do ensino. Daí, a importância da instrução criativa e inovadora e de um currículo de aprendizagem centrado no aluno, o que será discutido posteriormente neste trabalho.

“Nem tudo no mundo é baseado no dinheiro e quando alguém decide aprender uma língua, não está preocupado em ficar rico com ela (...) Nunca ouvi falar de alguém que tenha olhado para um piano e pensado: “Encontrei! Agora vou aprender este instrumento para ficar muito rico e famoso!” (Caio César Cristiano 2017: 131)

Os métodos de ensino são um dos tópicos mais controversos no setor educacional da Ásia, e a causa de tais discussões é sempre a mesma. A insatisfação com a falta de motivação intrínseca no sistema educacional atual, a extrema competição que começou no ensino fundamental e a dependência de métodos tradicionais de avaliação, como exames em papel. Portanto, é minha convicção que a educação em Macau precisa de apostar mais na abordagem comunicativa. Nesta parte do relatório, pretendo apresentar algumas das minhas experiências anteriores para discutir teorias que eu acredito que podem fazer com que o currículo de português funcione melhor nas escolas particulares em Macau, nomeadamente a

inteligência múltipla e o método de ensino baseado no grupo. Acredito que estas teorias são as mais adequadas para desenvolver um currículo centrado nos alunos no nosso ambiente.

A abordagem comunicativa e o desenvolvimento da confiança dos alunos chineses

A expressão e a compreensão orais são competências menos cultivadas no ensino secundário, por escassez de oportunidades, materiais ou tempo. Os currículos universitários, contrariamente aos da escola secundária, fornecem uma abundância de oportunidades aos estudantes, tais como: intercâmbio, estágio, e outras atividades relacionadas com a cultura de expressão portuguesa como a Semana Cultural da China e dos Países de Língua Portuguesa. Por outro lado, os cursos nas escolas privadas de Macau ainda estão no início do seu desenvolvimento. Mesmo assim, a DSEDJ reconhece a importância da comunicação na escola secundária, como enfatiza no documento “Nível de Ensino Secundário Geral Orientações Curriculares de Língua Portuguesa”: “É a partir do desenvolvimento da competência de comunicação que se pode avaliar com mais rigor a proficiência dos alunos.” (DSEDJ, 2016: 33)

A abordagem comunicativa não tem um programa uniformizado, e não estou a criticar as diferentes formas de implementá-la. O meu objetivo é tentar encontrar uma versão da abordagem comunicativa apropriada para os alunos de Macau, e que cumpra as “Exigências das Competências Académicas Básicas”⁸. Abaixo, encontram-se estas exigências no que diz respeito especificamente à expressão oral.

⁸ Para a implementação das disposições da Lei n.º 9/2006 “Lei de Bases do Sistema Educativo Não Superior” e para a concretização das políticas básicas do Planeamento para os Próximos 10 Anos para o Desenvolvimento do Ensino Não Superior de Macau, o governo da RAEM publicou um enquadramento de aprendizagem objetivo.

Âmbito de aprendizagem B: Expressão oral	
B-1	Identificar-se, falar da família, dos amigos, do local onde vive e estuda, usando frases simples e curtas;
B-2	Interagir sobre temas conhecidos e da sua área de interesse, desde que o interlocutor seja cooperante, isto é, que repita, reformule e tenha um ritmo de elocução muito lento e claro;
B-3	Dar instruções e indicações simples e curtas, usando diferentes estratégias de comunicação;
B-4	Perguntar e responder a questões simples sobre si próprio ou sobre outras pessoas que conhece;
B-5	Identificar alguém ou alguma coisa com um discurso simples mas claro;
B-6	Usar expressões correntes, para cumprimentar ou para se despedir de alguém, de acordo com a situação de comunicação;
B-7	Falar de assuntos e acontecimentos pessoais ou do seu interesse, no presente ou no passado, de forma perceptível;
B-8	Interagir em situações em que precise de actuar, desde que o interlocutor fale de forma pausada e clara;
B-9	Realizar tarefas breves e rotineiras, que impliquem trocas simples de informação, no presente ou no passado;
B-10	Fazer apresentações de temas do quotidiano ou da sua área de interesse, desde que previamente preparados;
B-11	Fazer perguntas e responder a questões simples e concretas sobre assuntos da vida quotidiana tais como: família, amigos, casa, vida escolar, gostos e actividades de tempos livres;
B-12	Aperfeiçoar o ritmo, a entoação e a expressividade, através da recitação de poemas, lengalengas e outros textos.

Quadro 5: “Exigências das Competências Académicas Básicas” do ensino secundário básico, âmbito de aprendizagem para expressão oral.

Fonte: https://www.dsedj.gov.mo/crdc/edu/BAA_junior/despsasc-56-2017-anexo_iv.pdf

Âmbito de aprendizagem B: Expressão oral	
B-1	Falar sobre assuntos conhecidos, numa sequência linear;
B-2	Interagir em situações imprevisíveis do quotidiano;
B-3	Descrever acontecimentos ou experiências pessoais no presente ou no passado, exprimindo opiniões, sentimentos e emoções como alegria, surpresa, indiferença, amizade e curiosidade;
B-4	Contar uma história, narrar um livro ou um filme, exprimindo a sua opinião ou a de outrem;
B-5	Dar informações concretas sobre temas diversificados e conhecidos;
B-6	Pedir informações suplementares e pormenorizadas sobre assuntos concretos e familiares;
B-7	Comunicar em tarefas, que impliquem trocas de informação, no presente ou no passado, relativas a viagens e deslocações, projectos e interesses pessoais;
B-8	Interagir em situações em que expressem planos e desejos para o futuro;
B-9	Aperfeiçoar a fluência oral, através da participação em dramatizações ou diálogos encenados.

Quadro 6: “Exigências das Competências Acadêmicas Básicas” do ensino secundário complementar, âmbito de aprendizagem para expressão oral.

Fonte: https://www.dsedj.gov.mo/crdc/edu/BAA_senior/despsasc-55-2017-anexo_iv.pdf

A abordagem comunicativa utiliza experiências e conhecimentos obtidos em situações reais e procura aplicá-los nas atividades e tarefas em contextos interessantes e relevantes para a vida dos alunos. Isto não significa a ausência da gramática no ensino. O meu objetivo é desenvolver a competência comunicativa dos alunos através da ligação da gramática com a comunicação, mas o foco está no contexto ao invés de nas regras gramaticais. Por outras palavras, não pretendo ensinar a gramática independentemente, mas combiná-la com tarefas comunicativas que promovam o diálogo e a comunicação. Não podemos ignorar as necessidades dos aprendentes chineses. A aprendizagem da gramática, para os alunos chineses, é a sua forma favorita para avaliar o seu progresso na aprendizagem da língua. Mesmo que não seja uma avaliação adequada da competência linguística, o objetivo é dar aos aprendentes chineses a confiança na sua competência. Assim, está justificada a necessidade de estudar gramática, pois, como recorda LingHong Lin,

A ideia discente de que aprender língua é aprender gramática não pode ser desvalorizada pelo professor, considerando que provoca ansiedade quando um estudante não vê o que ‘acha que são as suas necessidades básicas’ atendidas. (Lin, 2019: 260)

Além de aperfeiçoar a expressão oral, a abordagem comunicativa em fase inicial pode ser uma tentativa de mudar a crença de que os erros são vergonhosos, uma noção cultural que radica na ideia de que a aparência tem prioridade sobre muitas coisas. Esta crença é talvez o maior obstáculo que os aprendentes chineses têm de enfrentar no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira. O uso da abordagem comunicativa também visa eliminar essa crença na aula, através da integração da oralidade como rotina regular nas aulas de língua. Dessa forma, o erro poderia ser visto como uma oportunidade e não uma condenação.

Tendo em conta todos os elementos supramencionados, creio que a exploração das competências de comunicação e interação é um passo essencial para aperfeiçoar o ensino de português na escola secundária. Para o grande público, aprender uma língua significa ser

capaz de usar a língua-alvo em situações reais. Na China, porém, aprender uma língua também significa aprender a aceitar os erros.

I.6. A relevância da abordagem comunicativa

Na abordagem comunicativa, o professor assume-se como um “facilitador e monitor” do processo de ensino-aprendizagem. Isso significa que o professor deve propor tarefas comunicativas autênticas que respondam às necessidades de aprendizagem dos alunos e que promovam o desenvolvimento da sua competência comunicativa. Durante a realização/ execução das tarefas, o professor deve observar, atender, e facilitar o processo de aprendizagem, incentivando sempre que possível o uso da língua-alvo.

Em linha com Qiaorong (2019: 316), abaixo encontram-se enumeradas algumas características da abordagem comunicativa que são particularmente importantes para o ensino do português na China, tendo em conta o objetivo de preparar falantes que sejam uma ponte entre Macau e a CPLP:

- Ênfase no aprender a comunicar através da interação com a língua-alvo;
- Uso de textos autênticos na situação de aprendizagem;
- Intensificação das próprias experiências pessoais dos aprendentes como elementos importantes na contribuição para a aprendizagem;
- Interligação da aprendizagem da língua na sala de aula com a prática da língua fora da sala de aula.

Essas características assumem particular importância quando se considera a forma como o erro é encarado na cultura chinesa. Por outras palavras, na cultura chinesa, o erro não é algo que se aceita facilmente. É famoso o ditado chinês “Quanto mais fala, mais erra”, o que faz com que os alunos chineses, perante o erro, dediquem-se a repetir as tarefas num processo de autocorreção que parece interminável.

Para os chineses, assumir o erro, para além de assinalar incompetência, significa perder a face. Ora, na aprendizagem de uma língua, o erro deve ser encarado não como uma derrota ou um sinal de incompetência, mas como uma oportunidade de reflexão sobre a língua enquanto sistema.

De acordo com Zhang (2013), o outro aspeto mais influente é “一日为师, 终身为父” (Aquele que me ensina pode ser considerado uma figura paterna por toda a vida). Este provérbio demonstra que um professor é considerado uma das pessoas mais influentes na vida de um aluno. Essa “influência” que o professor tem pode, em certa medida, assustar os alunos, pois os alunos não sabem como os erros afetam a sua imagem na perspetiva de professor, que é aquele que tem o controlo sobre a avaliação. Adicionalmente, na cultura chinesa, questionar ou expressar uma opinião diferente seria considerado desrespeitoso para com o professor. (Gao *et al.*, *apud* Rublik, 2018: 181)

Isto pode resultar no medo da participação em quaisquer atividades relacionadas com a expressão oral ou a abordagem comunicativa. Para ultrapassar este obstáculo causado pela cultura chinesa, gostaria de destacar a importância de explicar claramente as minhas expectativas na atividade a desenvolver e resolver quaisquer dúvidas dos alunos, que podem ser um obstáculo à abordagem comunicativa.

Não sendo possível mudar mentalidades num curto espaço de tempo, a abordagem comunicativa parece ser a metodologia mais eficaz junto dos alunos chineses, uma vez que professores são também um modelo para os alunos. O estilo de ensino do professor pode também influenciar o estilo de aprendizagem dos alunos, já que “(...) não só orienta determinado material pedagógico, como também pode influenciar a conceção do ensino/aprendizagem, quer por parte do ensinante, quer por parte do aprendente” (Grosso, 2007: 80)

Para atingir este objetivo, eu criei uma estrutura de implementação da abordagem comunicativa na aula, tal como abaixo se ilustra.

I.6.1. Estrutura da abordagem comunicativa na aula

1. Opening-hook

O *opening-hook* corresponde ao momento inicial da aula, durante o qual o professor capta a atenção dos alunos e os prepara para as atividades que serão desenvolvidas durante a aula. Este momento tem uma duração que pode ir de 30 segundos a 5 minutos e pode ser uma atividade ou um jogo. A música, por exemplo, pode ser uma das alternativas para chamar a atenção dos alunos para o tema da aula. O professor também pode dinamizar uma atividade do tipo “adivinhar a palavra” ou ainda utilizar jogos que, para além de despertarem a atenção dos alunos, possibilitem a revisão do vocabulário ensinado.

2. Introdução de novo vocabulário e/ou de novos conteúdos gramaticais

A introdução de vocabulário desconhecido na parte inicial da aula pode ajudar os alunos a compreenderem mais facilmente o contexto da aula. Gostaria de destacar que esta seção pode ser articulada com a fase do *opening-hook*. Por exemplo, a introdução de uma música relacionada com o novo vocabulário e/ou item gramatical a fim de economizar tempo. Como sugerido anteriormente, o *opening-hook* estimula os alunos, o que permite que eles lidem com o que, muitas vezes, consideram as partes menos interessantes da aula, como a gramática, por exemplo, com mais facilidade.

A introdução de jogos, músicas, ou atividades nesta seção pode tornar os alunos mais entusiasmados pela aprendizagem. O objetivo desta seção é garantir que os alunos não sentirão o fardo de aprender coisas novas.

3. Comunicação entre alunos e entre alunos e professores.

É importante saber como estabelecer uma conversa atraente com os alunos na abordagem comunicativa. A abordagem comunicativa deve fornecer uma situação real e significativa para desencadear a interação dos alunos oralmente, e orientá-los num contexto de conversação real da vida quotidiana. Assim, o professor deve, por exemplo, selecionar temas e/ou materiais que sejam relevantes para o aluno dependendo da sua faixa etária, como, por exemplo, as personagens dos seus

desenhos animados favoritos, transformando-os em interessantes tópicos de comunicação.

4. Apresentação – um exemplo da próxima atividade/jogo/exercício

Para desenvolver a confiança dos alunos chineses, a melhor maneira é realizar uma atividade previamente preparada. Isso economiza tempo e permite que os alunos conheçam as expectativas do professor, o que lhes dá confiança para participar na atividade.

5. Exercício (atividades, jogos, etc.)

A abordagem comunicativa organiza as experiências de aprendizagem em termos de atividades/tarefas com contexto autêntico. O exercício deve corresponder às necessidades dos alunos.

Nesta seção, o professor pode avaliar os alunos sem que estes se sintam avaliados. Palavras de incentivo são um requisito para encorajar os alunos a participarem da atividade, reforçando a confiança e a imagem positiva dos alunos chineses em relação à abordagem comunicativa. Por outras palavras, o professor deve usar o reforço positivo para ajudar os alunos a ultrapassarem o medo de falar uma língua estrangeira na sala de aula.

I.6.2 O ensino da gramática na abordagem comunicativa

Na seção anterior, fiz referência ao facto de os ensinamentos de gramática na abordagem comunicativa poderem contribuir para o desenvolvimento da confiança dos alunos. Enquanto alguns professores discordam dessa ideia, Bruns afirma que:

The philosophy of teaching grammar of each teacher of English differs from what grammar concepts the teacher has knowledge of, the teacher's personal experience of a

language as both a learner and a teacher of that language, and the teacher's own belief about the level of effectiveness of their language teaching (Burns, 2009). (Bruns, apud Khanh 2009: 187).

No meu caso, eu acredito firmemente que a gramática pode ser uma grande ajuda na utilização da abordagem comunicativa com estudantes chineses. O ensino da gramática permite-lhes formar frases gramaticalmente corretas, fazendo com que se sintam seguros e não tenham receio de cometer erros. Contudo, de acordo com *HU Wei* (2010: 80), os professores devem estar cientes de que o objetivo das explicações gramaticais é, em primeiro lugar, ensinar aos alunos a lógica e a função das regras gramaticais e, em seguida, criar as circunstâncias apropriadas para que pratiquem as regras, de modo que os alunos possam usá-las nas situações da vida real.

Embora eu tenha enfatizado o ensino da gramática na abordagem comunicativa, isso não significa que devemos negligenciar a importância de exercícios que utilizem contexto real durante as aulas. Os professores devem minimizar o tempo gasto com o ensino formal de gramática e maximizar o tempo gasto em atividades ou exercícios. Abaixo encontram-se 3 sugestões que ilustram como o fornecimento de instruções claras sobre o uso da língua e o uso de referências permitem que os alunos trabalhem com à vontade e confiança nas atividades ou exercícios:

1. Integrar a gramática com o *opening-hook* quando possível com o objetivo de diminuir o tempo gasto no ensino de gramática.
2. Fornecer uma breve introdução à gramática e fornecer exemplos através do uso de frases.
3. Fornecer exemplos adequados como referências para atividades ou exercícios, de forma que os estudantes compreendam o que se pretende que façam.

A abordagem comunicativa não é nada de novo, tendo em conta as várias discussões sobre a sua utilidade no contexto de ensino da língua segunda/língua estrangeira. A fim de promover a qualidade do ensino, os professores não podem lançar mão apenas de uma única abordagem. Assim sendo, apresentarei 2 outras teorias e explicarei como podemos combiná-las para obter melhores resultados no processo de ensino-aprendizagem.

I.7. Teoria das Inteligências Múltiplas

A teoria das inteligências múltiplas sugere que cada indivíduo tem inteligências diferentes. A teoria sugere que o uso de estratégias de ensino relativas aos muitos tipos de inteligências permite que os alunos possam melhorar as suas inteligências mais fracas através do recurso simultâneo às suas inteligências mais fortes. Os estudantes também conseguem utilizar as inteligências mais fortes para facilitar o desenvolvimento da competência linguística. Daí a Inteligência Múltipla ser um dos métodos de ensino mais flexíveis e centrados no aluno. De acordo com a teoria, todos os seres humanos possuem pelo menos 8 tipos de inteligência:

- Inteligência linguística – A capacidade de usar línguas efetivamente. De acordo com Gardner (*apud* LEI, 2005), os 4 aspetos de competências linguísticas mais conhecidos são a aptidão de convencer outros, de memorizar informação na forma de língua, de explicar-se com palavras e de envolver-se na análise metalinguística.
- Inteligência lógico-matemática – A capacidade de compreender um padrão lógico e resolver problemas. Categorização, cálculo e uso de hipóteses são produtos da inteligência lógico-matemática.
- Inteligência visual-espacial – A capacidade de produzir e transformar uma imagem mental. Dentre os profissionais que utilizam sempre a inteligência espacial, estão os pintores e os arquitetos.
- Inteligência corporal-cinestésica – A capacidade de controlar o movimento do corpo e a expressão facial. De acordo com Gardner, a mente e o corpo têm uma relação inseparável. (*apud* Lei, 2005)
- Inteligência musical – A capacidade de perceber, expressar-se e comunicar através da música. Os professores gostam de utilizar a inteligência musical no

ensino da língua, pois muitos alunos com talento musical admitem que não acham muito difícil aprender LE, especialmente a sua fonologia. (Zybert, 2009)

- Inteligência interpessoal – A capacidade de identificar as emoções escondidas dos outros, e responder de forma suave e confortável. De acordo com Gardner, pessoas com inteligência interpessoal conseguem identificar as intenções, temperamento e motivação dos outros. (*apud* Lei, 2005)
- Inteligência intrapessoal – A capacidade de identificar e entender vulnerabilidades, força, sentimentos, pensamentos e motivações. Esta inteligência ajuda-nos a desenvolver as nossas forças e lidar com as vulnerabilidades.
- Inteligência naturalista – A capacidade de diferenciar e classificar as espécies e o ambiente.

A abordagem da inteligência múltipla acomoda a necessidade dos alunos de aprender português com base nas suas inteligências. Nesse caso, o professor não é apenas um mero professor de línguas, mas também facilitador, observador e planeador de aulas. O que um professor deve fazer, portanto, é ser capaz de reconhecer e identificar os pontos fortes e talentos de cada um dos seus alunos, para depois articular a variedade de inteligências para que cada aluno se sinta satisfeito e facilite o processo de aprendizagem.

Por exemplo, o uso da música no ensino de língua desenvolve 2 inteligências, a inteligência musical e a inteligência linguística. É mais fácil para alunos com inteligência musical forte aprender a língua através da música. Neste caso, o professor pode utilizar a inteligência musical para aperfeiçoar a inteligência linguística, que inclui a capacidade de manipular eficazmente a língua para se expressar de forma retórica ou poética, permitindo utilizar palavras e linguagem como um meio de memorizar e lembrar a informação. Esta é uma habilidade essencial no processo de aprendizagem de línguas.

No passado, o sistema educacional de Macau priorizou as inteligências matemática e a linguística, enquanto as demais inteligências eram frequentemente ignoradas em muitos

currículos. A inteligência múltipla, contudo, tornou-se bastante popular na última década em muitas escolas secundárias de Macau. As escolas ficam mais do que satisfeitas em fornecerem recursos sobre estratégias de ensino baseadas na inteligência múltipla. A introdução do *Ipad* no ensino e o espaço disponibilizado para publicação das criações dos alunos são prova disso. Por exemplo, a maioria das escolas em Macau têm recursos como *Ipads* para alunos e professores. A escola pode fornecer *Ipads* aos alunos durante a aula, a fim de que os professores possam realizar certos jogos ou fazer certos exercícios com os alunos, como o Kahoot ou “Viagem nas Palavras”⁹. Muitas escolas estão dispostas a investir mais dinheiro e recursos na abordagem da inteligência múltipla. Por estas razões, a inteligência múltipla foi, sem sombra de dúvida, a escolha óbvia para mim como objeto de pesquisa neste relatório. Mas como funciona a inteligência múltipla?

Existem dois tipos de ensino baseados na inteligência múltipla (IM). O primeiro tipo concentra-se, na incorporação, nas lições do professor, de dois ou mais tipos de inteligências. A minha estratégia favorita de IM é a Resposta Física Total, e, mais especificamente, a atividade conhecida como “O mestre mandou”, que envolve as inteligências corporal, interpessoal e linguística. O jogo mais usado é “Charadas”, em que um aluno deve expressar uma mensagem através de gestos enquanto o outro adivinha o que o colega quer dizer na língua-alvo. O estudo de campo é também um método de ensino muito popular no Canadá, que envolve as inteligências espacial, interpessoal, corporal e naturalista. Por meio desses tipos de aulas, os professores podem detetar os talentos ocultos de cada indivíduo. Embora possa ser difícil identificar e articular a inteligência adequada de todos os alunos, os professores podem mostrar aos estudantes como usar as suas inteligências mais fortes para aprender outras disciplinas que normalmente empregam inteligências mais fracas.

O segundo tipo de inteligência múltipla diz respeito à criação de um ambiente de aprendizagem adequado para os alunos. Por exemplo, cada sala de aula pode incluir um setor de leitura (inteligência linguística), um kit de ciências / matemática (inteligência lógico-matemática), um centro de ecologia onde os alunos podem plantar vegetação (inteligência da natureza), dentre outros. A modificação do ambiente de aprendizagem pode ser um processo

⁹ “Viagem nas Palavras” é uma plataforma de português online, criada pelo Instituto Português do Oriente (IPOR) e gerida pela DESDJ. O objetivo desta plataforma é fornecer exercícios de português para os aprendentes chineses.

bastante demorado, mas os professores podem permitir que os seus alunos ajudem durante o processo, e isso, por si só, é outra oportunidade de aprendizagem para os alunos.

De acordo com Greenough (*apud* RAI 2006), um professor de psicologia da Universidade de Illinois, a plasticidade da experiência-expectante da teoria do cérebro sugere que vários tipos de *input* podem ajudar no desenvolvimento das várias partes do cérebro. A pesquisa também mostra que a memória não é uma construção unitária e que diferentes áreas do cérebro participam nas tarefas de codificação e de recuperação. (Brown, *apud* ARNOLD 2004). Por todas as razões, acredita-se que a aprendizagem por meio de uma combinação de diferentes inteligências é duradoura, sendo que as inteligências são os melhores materiais de ensino. As aulas de inglês, por exemplo, contêm diferentes tipos de atividades extracurriculares destinadas a aperfeiçoar a competência linguística do aluno através da inteligência múltipla. Percebi esse fato pela primeira vez quando participei nos debates em língua inglesa, pois a utilização da inteligência lógico-matemática aperfeiçoou extremamente a minha competência da língua. Este aperfeiçoamento foi mais relevante em comparação com os meus 6 anos de experiência de vida no Canadá. Para esclarecer, isso não significa que o programa de Inglês como Segunda Língua do Canadá não esteja à altura dos outros programas. Isso simplesmente prova que as aulas e atividades de português fora do currículo regular são, na realidade, tão importantes quanto os currículos formais. A razão é que os currículos são principalmente criados com a preocupação de se adequarem a todos os alunos, enquanto a maioria das atividades extracurriculares combina vários tipos de inteligências na sua criação. Por exemplo, há sempre nas secções inglesas das escolas atividades extracurriculares como escrita criativa (inteligência linguística e intrapessoal), concurso de canto (inteligência linguística e musical) e, na secção de português, o Concurso de recitação de todos os estudantes de Macau (inteligência linguística, lógico-matemática e corporal-cinestésica). As atividades extracurriculares, por isso, ajudam a despertar os talentos de quase todos os alunos.

Por todas estas razões, acredito que a promoção da língua portuguesa nas atividades extracurriculares dentro e fora das escolas também contribui muito para a aprendizagem da língua, especialmente quando a abordagem da inteligência múltipla funciona melhor nas atividades extracurriculares. Todavia, isto não significa que a inteligência múltipla não possa ser explorada em aulas regulares, pois esta abordagem é ainda bastante popular nas escolas e entre os professores.

A inteligência múltipla não atende apenas às necessidades de aprendizagem do aluno, mas também pode mudar o valor tradicional da avaliação. No ano letivo 2020-2021, tive a oportunidade de trabalhar numa das escolas secundárias de Macau para o meu estágio, e, nesse período, um dos problemas que identifiquei foi o sistema de avaliação. Como muitas outras escolas em Macau, a avaliação dependia fortemente de testes em papel. Como os métodos de avaliação são definidos pelas escolas, os professores não têm autonomia para usar quaisquer outros métodos de avaliação na maior parte do tempo. No entanto, acredito que, uma vez que as escolas reconheçam a importância da inteligência múltipla, os modos de avaliação desatualizados poderão ser reequacionados, já que os métodos tradicionais como, dentre outros, a focalização na gramática, os exercícios de preenchimento de lacunas e a repetição das palavras não podem realmente avaliar as capacidades dos alunos. Dessa forma, a introdução de sistemas novos é sempre o primeiro passo para realizar mudanças.

I.8. Teoria do Construtivismo Social

Quando falamos sobre a abordagem comunicativa, as atividades/tarefas em grupo são sempre a primeira ideia que vem à cabeça. A segunda teoria de que gosto pessoalmente é a teoria do construtivismo social de Vygotsky (Vygotsky, *apud* VERA *et al.* 2020). Embora este método inclua vários tipos de inteligências, tal como a educação baseada na inteligência múltipla, o seu foco principal é a aprendizagem através da inteligência interpessoal. Por outras palavras, todo o conhecimento e experiência obtidos por meio deste método são compartilhados entre todos os participantes ao invés de estarem associados apenas a um indivíduo. Mais importante ainda, este método ajuda os alunos a testarem e sintetizarem as suas ideias, o que, por sua vez, permite-lhes realizar objetivos que seriam impossíveis de alcançar sozinhos.

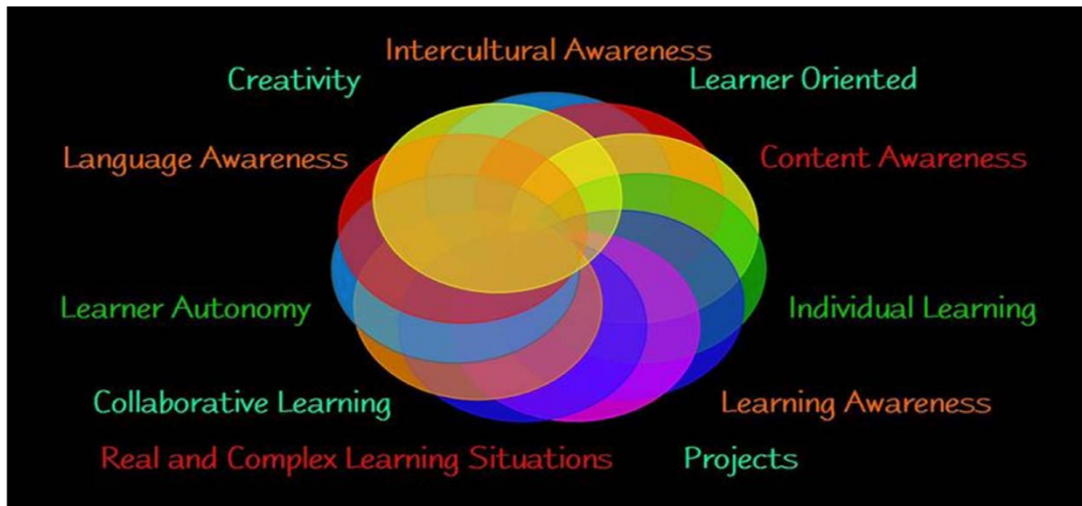


Figure 2. Principles of constructivist foreign language teaching.

Quadro 7: Princípios construtivistas no ensino de línguas estrangeiras.

Fonte: <http://www.davidpublisher.com/Public/uploads/Contribute/583d2297ba95a.pdf>

No campo da educação, de acordo com Aljohani (2017: 104), o construtivismo social centra-se na aprendizagem de um indivíduo durante interações com outras pessoas. Para Aljohani, os princípios do ensino "construtivista" de línguas estrangeiras:

1. Baseiam-se na orientação para a ação e aprendizagem cooperativa, pelo que formas criativas de trabalho em sala de aula, aprendizagem através de projetos, e aprendizagem através do ensino são essenciais na sala de aula de construtivismo.
2. Centram a sua atenção no aprendente, o que exige uma maior individualização da aprendizagem, e leva à autonomia do aprendente.
3. Promovem a consciência do processo de ensino-aprendizagem, da consciência linguística e da consciência intercultural.
4. Contribuem para uma experiência holística da língua¹⁰, que depende da orientação para o conteúdo e da criação de um ambiente de aprendizagem autêntico e complexo.

¹⁰ A experiência holística da língua significa o envolvimento individual com a língua ao nível emocional, cognitivo, social e físico. Neste tipo de experiência, o ensino da língua estrangeira deve ser orientado para o conteúdo e geralmente tem lugar em aulas bilíngues ou no decorrer da instrução de projetos.

O professor que implementa a teoria do construtivismo social normalmente cria um ambiente de aprendizagem colaborativa para os seus alunos, permitindo que os estudantes se envolvam num contexto social real e relevante. Isto, por sua vez, ajuda os estudantes a aperfeiçoarem as habilidades necessárias para realizar uma conversação na língua-alvo, como mostrado no quadro 7.

Durante o meu curso de mestrado, trabalhei com apenas 3 colegas. Devido à falta de alunos, a maioria dos nossos projetos eram tarefas individuais e a aprendizagem cooperativa foi muito limitada. Embora houvesse muitas discussões académicas, definimos um limite para o que poderíamos alcançar. Por outro lado, durante o meu curso de PGDE (Diploma de Pós-graduação em Educação), eu e os meus colegas tivemos várias discussões, tudo graças à troca de experiências e ideias diferentes entre os alunos de culturas e nacionalidades diversas. Ao afirmar que "uma vez que não podemos experimentar tudo, as experiências de outros, portanto, tornam-se o substituto do conhecimento", Stephenson (2001: 1) resume um dos princípios da teoria do Construtivismo Social. Por exemplo, fomos capazes de experimentar estratégias de ensino como *Inside-outside Circle*, uma das estratégias de aprendizagem cooperativa mais famosas. Os alunos formam dois círculos concêntricos e revezam em rotação para enfrentar novos parceiros e discutir um tópico na língua-alvo. Através deste método podemos aprender, por exemplo, informação, palavras ou frases que ainda não conhecemos.

Além de trocas de experiências, não devemos esquecer outros princípios relevantes na aprendizagem em contexto social, tais como a autonomia do aprendente e a consciência intercultural. Em termos de consciência intercultural, a colaboração permite-nos experimentar as diferentes variedades de utilização na língua-alvo. E a discussão do contexto intercultural não pode existir fora do contexto social, especialmente no contexto de Macau e do ensino da língua portuguesa, em que a consciência intercultural desempenha um papel importante no desenvolvimento da língua-alvo como um todo na nossa própria cultura. Por exemplo, a transmissão de sentimentos e valores nos trabalhos de tradução. Portanto, o construtivismo social também funciona como uma plataforma social que permite que os estudantes compreendam tradições, costumes, hábitos, padrões cognitivos e atitude de cooperação na cultura-alvo, o que contribui para melhorar a sensibilidade e a tolerância dos estudantes para com as diferenças culturais.

Em último lugar, em termos da experiência holística da língua, além do aspecto intercultural, é também importante que os estudantes tenham a sua própria visão sobre a língua portuguesa. A situação é que os adolescentes em Macau não têm qualquer ideia da importância do português. O que significa herdar uma mistura de cultura portuguesa e chinesa? O que mostra a necessidade de melhorar a interpretação dos valores da língua portuguesa? Estas não são perguntas a que o professor possa responder, pois cada pessoa tem os seus próprios valores. O professor, contudo, podem mostrar aos estudantes a importância do português no nosso próprio contexto social (cultura, valor, uso da língua, diferença entre o português em Macau e outros países de língua portuguesa, etc.), e deixá-los procurar a resposta por si próprios. Esta identidade portuguesa é algo que precisa de ser abordado, para a formação da nossa identidade, bem como para a reflexão sobre as melhores formas de promover a língua portuguesa em Macau.

Para além dos princípios supramencionados, outro aspeto que gostaria de enfatizar é como a teoria do construtivismo social ajuda os alunos a se acostumarem com a interação social. Com o aumento do avanço tecnológico e as rápidas mudanças na sociedade, tem-se observado um rápido aumento do número de jovens incapazes de ter interação social. Esse fenómeno é especialmente sério no Japão, onde a internet começou a assumir o papel da interação social, fazendo com que os jovens fossem incapazes de viver uma vida normal. Eu defendo que o construtivismo social também ajuda os alunos a se acostumarem lentamente com a comunicação, que é essencial para a aprendizagem da língua.

Para além disso, na teoria do construtivismo social, o contexto sociocultural afeta também a forma como o professor ensina. Com o número crescente de eventos relacionados com a cultura de expressão portuguesa em Macau, o professor tem mais oportunidades para aplicar a teoria do construtivismo social, especialmente fora da escola. Por exemplo, sob a forma de visitas de estudo, o professor pode levar os alunos a participar em tais eventos, permitindo-lhes entrar em contato com outros falantes de português.

Em suma, porque a inteligência múltipla e o construtivismo social são abordagens centradas no aluno, a sua articulação permite obter melhores resultados de aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos como indivíduos. A inteligência múltipla ajuda os estudantes a darem o melhor de si através da descoberta e utilização das suas melhores inteligências. Para além disso, os alunos se sentem motivados a absorver e digerir o conteúdo e depois a aplicar

o que aprenderam a situações reais. Por outro lado, o construtivismo social auxilia os alunos por meio do compartilhamento de experiências e interação social, permitindo que os estudantes se adaptem a diferentes ambientes e culturas sociais e estabeleçam as suas identidades como falantes da língua portuguesa através da troca de ideias e valores.

I.9. Efeitos Retroativos nos exames do currículo de português

O efeito retroativo é o impacto da avaliação / exames na aprendizagem e no ensino. O efeito retroativo pode ser positivo se a avaliação resultar em mudanças favoráveis nas estratégias de aprendizagem e ensino. O efeito retroativo também pode ser negativo se a avaliação desincentivar os alunos a adotarem uma abordagem profunda em relação à aprendizagem e pressionar os professores a ensinarem a precisão gramatical em vez da língua prática de acordo com o contexto.

Uma vez que a maioria das escolas secundárias são escolas particulares em Macau, as abordagens de avaliação na escola podem ser muito diferentes. Isso significa que o efeito retroativo das avaliações é fortemente baseado na política da escola e na capacidade do professor. Além disso, exames de alto risco como o “Exame Unificado de Acesso às Quatro Instituições do Ensino Superior de Macau” têm um efeito retroativo maior do que os exames regulares. É necessário compreender esses efeitos retroativos na perspectiva do aluno em relação às disciplinas, para compreender a situação do ensino de português no ensino secundário em Macau.

Antes de falar sobre o efeito retroativo negativo que afeta o currículo de português de Macau, precisamos, primeiramente, entender como o efeito retroativo afeta os alunos e as suas atitudes nas suas aprendizagens. Acredito que todo professor já ouviu esta frase: “Isso será incluído no exame, professor?”. Este fenómeno é criado pelo efeito retroativo dos exames, que causa consequências negativas na aprendizagem da língua estrangeira. Por exemplo, a maior parte das avaliações está centrada na gramática, raramente incluindo a componente da expressão oral. Isto indiretamente leva os alunos a pensarem que a gramática é a parte mais importante na aprendizagem de uma língua estrangeira. Além disso, este tipo de avaliação diminui a motivação para que os alunos utilizem a língua-alvo. O efeito

retroativo dos exames, infelizmente, é quase impossível de minimizar devido à sua enorme influência na cultura asiática. Portanto, os professores irão naturalmente personalizar as suas atividades em função da demanda das avaliações. O exame vai também ser automaticamente o objetivo de aprendizagem e ensino mais importante para alunos, professores e escolas. O “Exame Unificado de Acesso às Quatro Instituições do Ensino Superior de Macau ” é um bom exemplo, pois este exame de admissão consiste principalmente na avaliação de gramática e compreensão escrita.

O exame português de admissão, ao contrário de outros exames, é um exame opcional. Na verdade, apenas um curso de licenciatura em todas as universidades de Macau requer notas académicas do exame “Português B”, e 3 cursos de licenciatura requerem notas de exame “Português A”, que é um exame para falantes nativos de português. Assim, os cursos de português nas escolas secundárias particulares não são afetados pela necessidade de obter uma classificação elevada em exames escritos, mas são afetados pela crença tradicional de que os exames escritos são a melhor forma de avaliação. Tendo em conta a falta de necessidade de focalizar o exame de português no “Exame Unificado de Acesso às Quatro Instituições do Ensino Superior de Macau ”, a avaliação de português no ensino secundário pode ser muito mais criativa e prática, não se limitando à avaliação da compreensão oral e expressão oral.

Embora os professores também sejam responsáveis pela elaboração de instrumentos de avaliação, a qualidade dos professores não é a principal razão para o efeito retroativo negativo, pelo menos, em geral. Observou-se um grande número de mudanças positivas nos padrões de seleção de professores, bem como um enorme aumento na formação profissional gratuita para professores na década passada. Por exemplo, todos os professores, excluindo professores do ensino secundário, são obrigados a fazer o curso de PDGE ou um curso de formação de quatro anos antes de obter a licença para tornar-se um professor. Existem também grandes diferenças de salários e benefícios entre professores com e sem diploma na Faculdade de Educação. Em termos de formação profissional, foram realizadas mais de 650 oficinas de formação profissional gratuitas organizadas pela DSDEJ no ano passado, com a participação de aproximadamente 16.000 educadores. Assim, a maioria dos novos professores é capaz de aplicar atividades novas e inovadoras no seu curso como uma maneira de realizar avaliações de curto prazo. O método de avaliação para os exames, no entanto, é muitas vezes decidido pela escola. Portanto, ainda é um fenómeno comum ver escolas

dependerem fortemente de exames escritos, e isso causa um efeito retroativo negativo. Esses efeitos negativos refletem-se na preferência por exames escritos, na desorientação quanto ao progresso da aprendizagem dos alunos, e na transmissão de valores educacionais incorretos, tais como a dependência excessiva da gramática no ensino/aprendizagem e a falta de ênfase na importância da comunicação em línguas estrangeiras.

Em suma, professores e alunos não podem evitar o efeito retroativo negativo devido ao papel importante do exame escrito na sociedade macaense. O ensino de português, todavia, é relativamente novo em muitas escolas particulares e creio que é ainda possível evitar cometer o mesmo erro de ignorar o efeito retroativo negativo. Afinal, a maioria dos alunos não precisa de nenhum exame de português para entrar na universidade. Quem deseja estudar no exterior pode fazer o CAPLE, que consiste em exames orais. Isto incentiva os alunos a melhorarem a expressão oral, ao contrário dos exames escritos.

Capítulo II: Enquadramento institucional

II.1. Descrição da escola cooperante

O Colégio Yuet Wah



O Colégio Yuet Wah é uma escola secundária masculina em Macau. Esta escola é também uma escola privada e paga. A escola foi fundada em 1925, é dirigida pelos Salesianos de Dom Bosco, e visa fornecer aos alunos uma educação completa e equilibrada nos aspetos moral, intelectual, social e físico.

A escola tem uma longa lista de antigos alunos notáveis, incluindo empresários, políticos, músicos, atores, quatro membros do Conselho Executivo de Macau e dois membros do governo de Macau.

Missão: Cultivar a personalidade e enfatizar a diligência entre os alunos. Aqueles que seguem este caminho são os verdadeiros “alunos de Yuet Wah”, que têm excelente personalidade e erudição, respeitam Deus e amam os outros.

Lema: *IN VIRTUTE SCIENTIA*. Significa que o primeiro objetivo é a aprendizagem e o desenvolvimento da moralidade. Este lema também está de acordo com o ensinamento de Confúcio.

Meta: Fornecer uma educação liberal baseada nos princípios católicos.

Neste relatório, não pretendo criticar as desvantagens das escolas de sexo único, mas sim analisar os desafios enfrentados no Colégio Yuet Wah, e maximizar as suas vantagens no ensino de português.

Esta escola é uma escola frequentada apenas por rapazes, com muitos alunos cheios de energia, ao contrário da maioria das escolas em Macau, que têm alunos muito tímidos e introvertidos. Por isso, é importante destacar as diferenças entre os alunos do Yuet Wah e das outras escolas, já que os problemas encontrados foram também diferentes das outras escolas. Por exemplo, é muito mais difícil controlar as aulas em Yuet Wah devido à energia infinita dos rapazes, sobretudo porque os alunos de Yuet Wah realizam muitos trabalhos de grupo, ao contrário do que acontece em outras escolas. Para além disso, o estilo da educação é fortemente baseado em exames. Consequentemente, os alunos dificilmente fazem apresentações orais. Por isso, a avaliação da capacidade dos alunos é limitada aos exames e

aos TPCs (trabalhos de casa). Esses foram exatamente os problemas que tive de enfrentar e resolver todos os dias durante o meu estágio no Colégio Yuet Wah.

II.2 Caraterização do Colégio Yuet Wah

Dentre as muitas vantagens do Colégio Yuet Wah, os aspetos únicos que desempenham um enorme papel na promoção da língua portuguesa são a promoção da cultura portuguesa dentro da escola através eventos, os materiais didáticos preparados (livros, cartazes, jogos) somente para as aulas de português, os *Ipads* e a plataforma <https://viagemnaspalavras.com>, e finalmente os livros criados pela DSDEJ.

Os professores do Colégio Yuet Wah têm acesso a *Ipads*. Contudo, a maioria dos materiais digitais não são apropriados para os níveis dos alunos, com a exceção da plataforma: “<https://viagemnaspalavras.com>”, uma plataforma portuguesa criada pelo IPOR. “Viagem nas palavras” contém exercícios de A1 e A2. As escolas podem solicitar o acesso aos sítios e aos exercícios através do IPOR. Importante é destacar 2 aspetos desta escola que fazem com que o curso de português aí oferecido seja melhor do que o que é oferecido em outras escolas: (1) o Colégio Yuet Wah tem os recursos (*Ipads*) para realizar algumas atividades na aula, (2) o Colégio Yuet Wah é uma das primeiras escolas em Macau que teve acesso à plataforma referida.

Aqui estão os desafios que tive de ultrapassar com os alunos:

- Orientar as imensas energias dos alunos para o tema das aulas, a fim de evitar situações incontroláveis como jogos entre alunos, sem que os mesmos estivessem previstos pelo docente como atividades.
- Minimizar as distrações na aula, preparar todos os materiais e abrir o *link*/preparar o vídeo de Youtube antes da aula. Manter os alunos ocupados.

- Confrontar os alunos com o seu comportamento indevido / com a sua dificuldade de concentração na aula.
- Melhorar as opiniões dos estudantes sobre a língua portuguesa / resolver alguns mal-entendidos sobre a cultura portuguesa (por exemplo, através da partilha da minha experiência da cultura portuguesa).
- Compreender a importância da língua portuguesa em Macau. Este método funciona melhor com alunos mais velhos, pois eles estão a pensar sobre as suas carreiras futuras.
- Ter prazer com as aulas da língua portuguesa/ o processo de aprendizagem da língua portuguesa através de atividades variadas ao invés de uma aprendizagem da língua circunscrita à realização de exercícios do manual utilizado.

A lista supramencionada funciona como uma lista de verificação que utilizei sempre que elaborei planos de aula para esta escola. Para além de desenhar planos para alunos específicos, criei uma lista para a turma/a escola específica, para que o meu plano de aula funcionasse melhor e eu conseguisse adaptar-me às situações imprevistas. Por exemplo, criei listas que me ajudaram a orientar os alunos com mais energias, pois, se esses alunos não fossem controlados, o seu excesso de energia poderia interromper as aulas.

Cada turma tem preferências sensoriais diferentes e estilos de aprendizagem diversos. Por esta razão, os professores atualmente devem ter em conta as características, preferências e estilos dos alunos, e elaborar planos de aula motivadores de acordo com a informação obtida.

Há também restrições no currículo da língua portuguesa estabelecido pela escola. Os professores devem lecionar de acordo com os livros utilizados. Estes livros indicam com precisão o vocabulário que vai ser ensinado num tópico, por exemplo. Para além disso, os professores devem seguir somente os métodos de avaliação indicados pela escola, nomeadamente testes em papel.

Profissão 職業



Quadro 8: A imagem no livro digital utilizado pelos professores do Colégio Yuet Wah/ Centro de Difusão de Língua. (O livro não tem título.)

Na parte do plano dedicada ao ensino das profissões, por exemplo, consegui ensinar 3 tipos de profissão. Não fui autorizado a mencionar qualquer outra profissão, uma vez que tinha de limitar-me ao livro e ao que estava previsto no teste.

Capítulo III: Estágio

O meu estágio no Colégio Yuet Wah teve lugar no período de novembro de 2020 a maio de 2021, em que observei aulas e desempenhei funções de docência nas turmas F.1B/C, F.1D, F.1E e S.1C do ano letivo 2020/ 2021. Durante este estágio, lecionei 3 aulas assistidas na turma F.1B/C, e que foram avaliadas pela minha orientadora da Universidade de São José e pela minha orientadora do Colégio Yuet Wah. Para além das 3 aulas assistidas avaliadas, também tive oportunidade de lecionar aulas assistidas nas turmas F.1D e F.1E com a companhia da orientadora da escola secundária, e, às vezes, apoiar o professor durante o período de atividade/trabalho de aula. Dava principalmente apoio na resolução das dúvidas sobre a pronúncia do vocabulário durante a preparação de apresentações /atividades dos alunos e dúvidas relacionadas com gramática durante o trabalho da aula.

Descrição de objetivos do estágio e o resultado esperado

Durante o meu estágio, procurei aperfeiçoar os seguintes aspetos:

- ★ Gestão da aula – Aprender a grande variedade de técnicas que os professores usam para manter os alunos organizados e focalizados. Por exemplo, Resposta Física Total¹² e Boa Abertura na aula¹³.
- ★ Gestão do tempo – Estabelecer e eliminar quaisquer confusões, organizar e priorizar atividades na aula.
- ★ Métodos de ensino – Explorar e experimentar novos métodos de ensino. Ex: *Suggestopedia*¹⁴, Resposta Física Total, Ensino Baseado em Tarefas.

¹² Método pedagógico que desenvolve o movimento do corpo que pode revitalizar os alunos e, às vezes, consumir energias excessivas dos alunos. Isto é especialmente útil numa turma com rapazes com energias excessivas.

¹³ Ação no início da aula com o objetivo de atrair a atenção dos alunos e aumentar o seu interesse pela aula.

¹⁴ *Suggestopedia* é um método de ensino que se concentra na relação entre o potencial mental e a eficácia da aprendizagem. Por exemplo, identificar o problema mental que afeta a eficácia da aprendizagem, e resolvê-lo.

- ★ Criação de ambiente confortável – Manter um ambiente amigável na turma.
- ★ Estabelecer metas de aprendizagem – Para assegurar o progresso na aprendizagem dos alunos.

- ★ Avaliar o processo de aprendizagem – Recolher e analisar dados que permitissem avaliar os progressos dos alunos e confirmar se os resultados obtidos correspondiam às minhas expectativas.

Exemplos de avaliação formal: atividades várias durante a aula, TPC, participação na aula, atividades na aula, exames.

Tomei sempre nota dos trabalhos dos alunos, como os erros gramaticais mais cometidos nos TPC, exames, ou trabalhos realizados durante a aula; métodos que me permitiram obter provas substanciais, a fim de ajustar o plano de aula e realizar revisões.

- ★ Comunicação entre o professor e os alunos – Comunicar de maneira confortável, eficaz e informal para compreender mais os alunos.

Abordagem Formal: Uma conversação simples sobre um determinado tópico, por exemplo, “encontrou dificuldades na compreensão da minha aula?”

Abordagem Informal: A comunicação entre os alunos e os professores não é limitada ao tópico que será ensinado. A saudação, por exemplo, é uma boa maneira para aperfeiçoar as suas relações. Queria destacar que o uso do nome dos alunos aumenta significativamente o valor efetivo da saudação.

- ★ Obter melhores resultados – Compreender e melhorar as oportunidades de aprendizagem dos alunos para que possam alcançar melhores resultados.

III.1. Caracterização da turma F.1B/C

Todas as aulas assistidas foram realizadas na turma F.1B/C. Esta turma tem 22 alunos no total, o nível da turma é A1, e todos os alunos são rapazes. Os alunos estão na faixa etária de 12-14 anos. Os seus interesses principais são futebol, cinema e desenhos animados. Alguns deles também gostam de gastar a hora do almoço na aula de música ou na aula de artes.

Normalmente, os alunos nunca dormem na aula, mas têm tanta energia que o professor tem dificuldades para controlar a disciplina. Especialmente durante a primeira aula da tarde, quando os alunos terminam os jogos no campo de futebol ou no campo de basquetebol. A adrenalina deles requer tempo para arrefecer. Por isso, pode ser difícil para eles concentrarem-se no início da aula.

As aulas de português são lecionadas com o recurso ao inglês, e a maioria dos alunos não tem problemas com a compreensão da aula. Contudo, alguns alunos não encaram o curso de português da mesma forma como encaram outros cursos, porque consideram o curso de português como um curso sem importância. Há mesas suficientes, um projetor e um quadro preto na sala de aula. Se necessário, os professores podem solicitar o uso de *Ipads* para todos os alunos.

III.2. Observação das aulas

III.2.1 Aula assistida 1 – Tema “Profissão”

Esta aula foi dedicada à compreensão e produção de uma ficha de identificação. Os rapazes têm muito mais energia do que outros da mesma idade. Por isso, os desafios nesta aula foram (1) orientar a atenção dos alunos para a minha aula; (2) incentivar os alunos a falar em português na aula, especialmente sob a pressão dos colegas numa escola de rapazes.

Na minha primeira aula, tive autonomia para dirigir a aula como achasse melhor, seguindo o meu plano da aula, pré-estabelecido e verificado pela professora e pela supervisora. Como recursos em sala de aula, utilizei um projetor e um computador. Durante a aula, a professora Natasha Fellini não interferiu, apenas me ajudou a configurar o projetor e o computador. Todos os materiais nesta aula foram preparados por mim.

Os objetivos da minha primeira aula assistida foram (1) o ensino das “Profissões”, e (2) a compreensão dos dados da “Ficha de identificação” (ver anexo relativo à aula 1 – Folha). Nesta aula, adaptei o método “Ensino de Línguas Baseado em Tarefas”. As tarefas consistiram num jogo de adivinhas, exercício de expressão oral, ficha de trabalho e sessão de esclarecimento. Devido às restrições do currículo de Yuet Wah, o vocabulário ensinado foi somente relativo a três profissões (estudante, professor e polícia), e os conteúdos gramaticais relacionados com este tema. Por exemplo, a forma feminina “tua e sua”, e a estrutura da frase “Qual é a sua profissão?”.

No início da aula, saudei os alunos e preparei o PPT (ver Anexo relativo à aula 1- PPT). Depois, introduzi as estruturas da frase “Qual é a tua/sua profissão”, e lecionei as formas femininas dos pronomes possessivos (tua e sua). Neste momento, prometi aos alunos que a atividade da segunda parte da aula seria divertida. É sempre importante apresentarmos as nossas atividades/os nossos jogos como um divertimento, a fim de incentivar os alunos na aula. A primeira parte da aula correspondeu ao ensino da gramática e pedi aos alunos que me repetissem um conjunto de frases. Ao invés de explicar aos alunos a importância da gramática, apresentei-lhes as exigências para que pudessemos realizar atividades divertidas, utilizando os vocábulos e os conteúdos gramaticais relacionados.

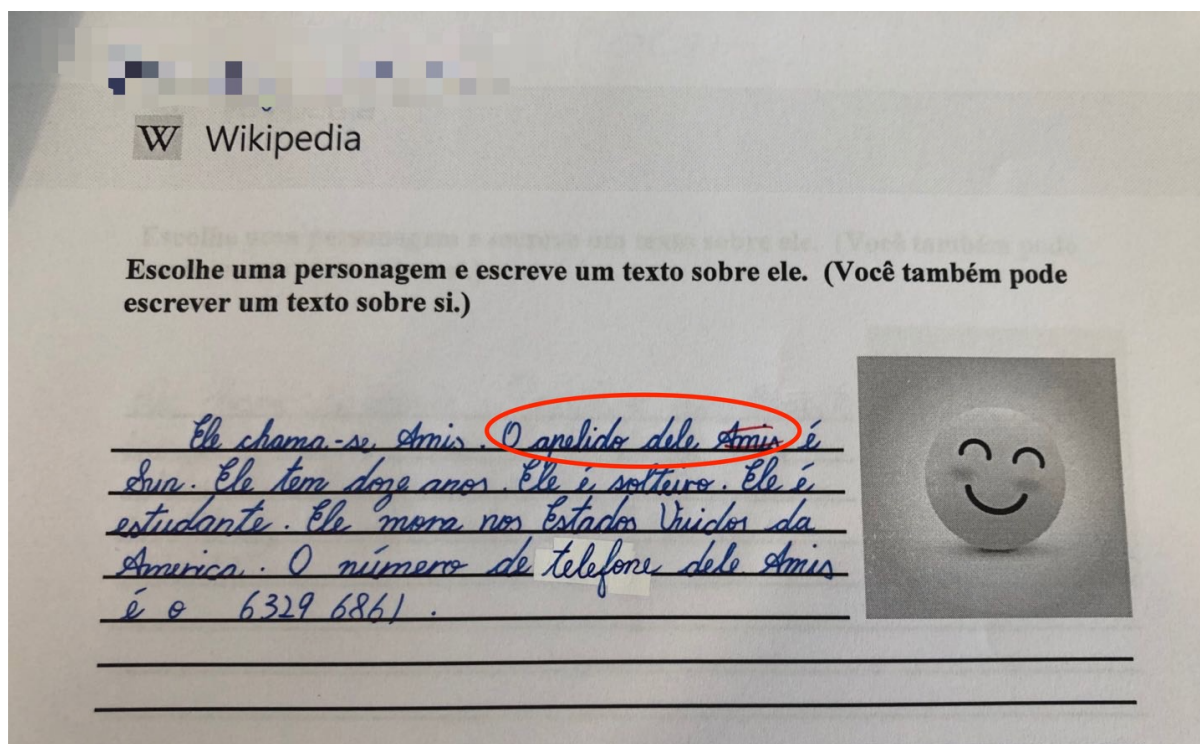
Na segunda parte da aula, lecionei os 3 vocábulos (estudante, professor e polícia), de acordo com o currículo do Colégio Yuet Wah. Utilizei, depois, o jogo de adivinhas (na forma de PPT) para fazer a primeira revisão dos vocábulos. Neste jogo, utilizei a inteligência visual-espacial para reforçar a inteligência linguística dos alunos. Os meus *slides* de PPT ilustraram apenas uma pequena parte de imagens. Os alunos tinham de adivinhar a palavra com informação visual limitada, enquanto competiam com outros para tentar adivinhar a palavra correta em português.

Depois, apresentei 3 “fichas de identificação” coloridas e interessantes. Nomeadamente, fichas sobre os super-heróis, personagens de desenhos animados, e celebridades de Hong Kong. Pela primeira vez, todos os alunos demonstraram interesse na aula e a maioria dos alunos quis expressar opiniões! Como estes eram tópicos familiares para os alunos, os estudantes acharam que podiam “ensinar” o professor (Eu) sobre estas personagens, as suas vidas e características. Eu, contudo, tive que controlar a disciplina e lembrei aos alunos que deviam de falar em “português”.

Materiais correspondentes à 1 aula: ver Anexo relativo à aula 1.

Aula 1 – Ficha de trabalho

Na terceira parte da aula, preparei uma ficha de trabalho a ser realizada durante a aula. O objetivo desta ficha de trabalho foi permitir que os alunos se acostumassem a escrever em português um texto básico sobre eles mesmos ou sobre uma personagem da sua escolha. De seguida, pude avaliar o grau de competência linguística dos alunos e identifiquei os aspetos problemáticos. Por exemplo, como as fotos ilustram, os alunos ainda não têm competência suficiente para utilizarem ‘dele’/’dela’, um erro comum cometido pelos aprendentes chineses.



Quadro 9: Um trabalho de um aluno que cometeu um erro gramatical comum, colocou o nome depois de ‘dele’.

Descobri, depois da aula, que os alunos aplicaram a sua criatividade nesta ficha de trabalho. Os alunos com mais competências linguísticas também podem aplicar conhecimentos que não ensinamos neste tipo de trabalho. Por exemplo, “*Eu estudo no colégio Yuet Wah.*” ou “*Eu vou para a escola a pé.*” Este trabalho também permite aos alunos escreverem sobre os personagens favoritos deles, tal como personagens de desenhos animados, celebridades e outros que posso usar nas minhas aulas futuras. Este tipo de informação é sempre útil. Não temos de pensar muito sobre os interesses dos alunos quando preparamos as nossas aulas, porque eles já nos deram indicações sobre as suas preferências através do trabalho de casa.

Aula 1 – Auto-Avaliação

Durante esta aula assistida, compreendi que interesses comuns têm um papel importante na gestão da atenção dos alunos. De acordo com a teoria da atenção seletiva, os alunos vão automaticamente focalizar-se na aula quando encontram atividades mais interessantes do que distrações. Ao associar a “ficha de identificação” com as suas

personagens favoritas, os alunos preenchem as informações com mais atenção e as discutem com os colegas.

Nos casos das meninas, as celebridades sul-coreanas parecem ser mais efetivas (de acordo com a aula de observação da minha colega). Em suma, este tipo de atividade pode resolver o problema da falta de atenção e o desafio de comunicação devido à lacuna geracional, um problema que todos os professores devem enfrentar eventualmente. Por isso, prefiro integrar sempre que possível as personagens dos desenhos animados e celebridades nas minhas aulas de português.

Erros cometidos pelo professor

Não indiquei aos estudantes quais seriam os passos da aula de forma breve no início da aula. Isso pode causar alguma confusão no desenvolvimento da aula. A introdução do plano da aula é necessária para que os alunos compreendam, em linha gerais, como a aula vai decorrer.



Plano de aula 1

Professor: Sam Ka Hou

Disciplina: Português

Turma: F1B/C

Unidade: Identificação

Tema: A profissão

Data: 29 de março de 2021

Objetivos:	Exigências das Competências Académicas	Taxonomia de Bloom:
<p>- Introduzir o tema “Profissões”.</p> <p>-Compreensão oral, Compreensão escrita e Expressão oral de textos sobre a identificação pessoal.</p> <p>- Escrever na aula um texto sobre uma personagem da sua escolha.</p>	<p>Básicas no Ensino secundário geral:</p> <p>Português:</p> <p>A-1. Compreender palavras e frases isoladas e curtas de uso corrente, relativas a si próprio ou a necessidades concretas conhecidas, desde que o discurso usado seja claro e simples;</p> <p>B-4 Perguntar e responder a questões simples sobre si próprio ou sobre outras pessoas que conhece;</p> <p>D-4 Dar informações sobre si próprio, a família, os amigos e pessoas conhecidas, utilizando expressões e frases simples;</p>	<p>Bloom:</p> <p>Esta turma oferece oportunidade para:</p> <p><input type="checkbox"/> Síntese</p> <p><input type="checkbox"/> Avaliação</p> <p><input type="checkbox"/> Análise</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Aplicação</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Compreensão</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Conhecimento</p>
Estratégias / Atividades		
<p>Conhecimento antes da aula:</p>	<p>Saudar os alunos e prepara o diapositivo. (2 min)</p> <p><u>1.Introdução e Explicação</u> (8 min)</p>	

<p>Os alunos já sabem as regras gramaticais dos pronomes possessivos</p>	<p>- O professor mostra aos alunos 3 profissões com imagens. Depois, o professor revê os pronomes possessivos e explica a estrutura gramatical da frase “Qual é a sua profissão?”.</p>
<p>Conteúdos</p> <p>Lexicais:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Estudante, -Professor, -Polícia. <p>Gramaticais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estrutura gramatical da frase “Qual é a tua/sua profissão?” <p>Comunicativos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a pronúncia correta dos vocábulos e das estruturas gramaticais. <p>Atos de fala:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Como se chama...?</i> - <i>Ele/Ela chama-se...</i> - <i>Quantos anos tem...?</i> - <i>Ele/Ela tem...</i> - <i>Qual é o teu apelido?</i> - <i>O meu apelido é...</i> - <i>Qual é a sua profissão?</i> - <i>Eu sou...</i> 	<p><u>2. Os perfis dos personagens.</u> (10-13 min)</p> <ul style="list-style-type: none"> - O professor faz um jogo de adivinhas com as profissões: Estudante, Professor, Polícia. - O professor lê os perfis com os alunos em voz alta. - Os alunos respondem a algumas perguntas sobre o texto. <p><u>3. Escrita</u> (17-20 min)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os alunos têm de escolher uma personagem, e escrevem um resumo sobre esta personagem na ficha de trabalho. - Os alunos podem consultar o PPT para fazer o trabalho.
<p>TPC:</p>	<p><u>4. Conclusão</u> (1-3 min)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Clarificar dúvidas dos alunos. - Acabar a aula e despedir-se dos alunos.

Recursos	Competências	Avaliação
<p>- Manual</p> <p>-PPT</p> <p>-Ficha de trabalho</p>	<p>- Gramática</p> <p>Introduzir o tema novo “Profissões” e rever o uso dos pronomes possessivos.</p> <p>-Compreensão Oral e Escrita, Expressão Oral</p> <p>Aplicar o conhecimento aprendido e responder às perguntas preparadas.</p> <p>-Produção Escrita</p> <p>Aplicar todo o conhecimento aprendido para escrever um texto pequeno.</p> <p>Escrever um pequeno texto sobre a sua informação pessoal.</p>	<p>- Observação direta dos alunos durante a realização das atividades.</p> <p>- Participação dos alunos na aula.</p> <p>- Texto escrito.</p>

III.2.2. Aula assistida 2 – Tema “Nacionalidade”

Esta aula foi dedicada à compreensão da nacionalidade e os vocábulos relacionados com o tema. A aula teve os seguintes objetivos: (1) revisar os vocábulos do tema “Nacionalidade”, (2) fazer um exercício de compreensão oral e expressão oral através um jogo online (ver Anexo relativo à aula 2 – Baamboozle (jogo online)), (3) fazer o exercício 6 na página 47 do livro. Nesta segunda aula assistida, tive algumas restrições que precisei de seguir, já que o Colégio Yuet Wah tem o seu currículo próprio. A minha supervisora disse-me também para fazer o exercício do livro. Durante a aula, a professora Natasha Fellini não interferiu, apenas me ajudou a configurar o projetor e o computador. Todos os materiais nesta aula foram preparados por mim.

Na primeira parte da aula, fiz uma revisão do vocabulário sobre a nacionalidade. Li junto com os alunos os vocábulos relacionados com o tema, e fiz perguntas como “Qual é a sua nacionalidade?” ou “Qual é a nacionalidade da professora Natasha?”. Os alunos não sabiam que a professora Natasha era brasileira, acreditavam que ela era portuguesa. Por isso, fiz uma pergunta capciosa sobre a nacionalidade dela. Quando os alunos perceberam que haveria mais perguntas capciosas nesta aula, passaram a prestar mais atenção, mesmo que durante pouco tempo.

Na segunda parte da aula, fiz um jogo no website “<https://www.baamboozle.com>”, no contexto da “Nacionalidade”. Escolhi aleatoriamente alunos para escolherem entre os números 1-10. Havia uma pergunta para os alunos e imagens dos seus personagens favoritos, tais como “Homem de ferro” e “Capitão América”.

Na terceira parte da aula, os alunos tiveram de responder às perguntas no exercício 6 da página 47. Os alunos puderam consultar o livro para fazer o trabalho. O exercício consistia em imagens das personagens com bandeiras, e os alunos tiveram de utilizar os vocábulos aprendidos durante a aula para responder com frases completas.

Materiais correspondentes à 2 aula: ver Anexo relativo à aula 2.

Aula 2 – Auto-Avaliação

Erros cometidos pelo professor

A estratégia adotada limitou-se à interrogação. Poderia ter escolhido um grupo de alunos que colocasse questões a outro grupo de alunos. Tal estratégia poderia iniciar uma conversa simples entre alunos em português.

Não geri bem a aula. Tenho de controlar melhor o comportamento dos alunos, já que alguns conversaram em voz alta.

O contexto da aula ficou limitado à temática da “Nacionalidade”.

O meu plano de aula foi limitado devido à restrição imposta pelo currículo. Não pensei na possibilidade de recriar os exercícios do livro. Além disso, não pensei na possibilidade de combinar o tema da “Nacionalidade” com os outros temas. Eu estava a trabalhar sob a presunção de que as restrições eram absolutas, mas, de facto, conseguiria introduzir este tema novo através de maneiras mais inovadoras. Por exemplo, poderia ter utilizado um cronómetro para criar um sentido de urgência, e tornar a aula em algo mais apelativo através de um jogo de adivinhas na forma de PPT.

No final, percebi que me faltava experiência na gestão da aula, e que não tinha experiência de exercer a minha autoridade como professor na sala. Também percebi que a relação dos professores e dos alunos não pode ser como a de amigos, e o professor deve ter dignidade/autoridade para enfrentar os alunos.



Plano de aula 2

Professor: Sam Ka Hou

Disciplina: Português

Turma: F1B/C

Unidade: Identificação

Tema: Nacionalidades

Data: 12 de maio 2021

<p>Objetivos:</p> <p>- Revisar os vocábulos relacionados com o tema “Nacionalidade”.</p> <p>- Exercício de Compreensão oral e Expressão oral através jogo online (baamboozle.com).</p> <p>- Fazer o exercício 6 da página 47 do livro.</p>	<p>Exigências das Competências Académicas</p> <p>Básicas no Ensino secundário geral:</p> <p>Português:</p> <p>A-1. Compreender palavras e frases isoladas e curtas de uso corrente, relativas a si próprio ou a necessidades concretas conhecidas, desde que o discurso usado seja claro e simples;</p> <p>B-4 Perguntar e responder a questões simples sobre si próprio ou sobre outras pessoas que conhece;</p> <p>C-2 Compreender palavras e textos relacionados com situações frequentes do quotidiano;</p>	<p>Taxonomia de Bloom:</p> <p>Esta turma oferece oportunidade para:</p> <p><input type="checkbox"/> Síntese</p> <p><input type="checkbox"/> Avaliação</p> <p><input type="checkbox"/> Análise</p> <p><input type="checkbox"/> Aplicação</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Compreensão</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Conhecimento</p>
<p>Estratégias / Atividades</p>		
<p>Conhecimento antes da aula:</p>	<p>Saudar os alunos e prepara o diapositivo. (2 min)</p> <p><u>1.Introdução e Explicação</u> (3 min)</p> <p>O professor repete os vocábulos na página 44.</p>	

<p>Os alunos já sabem as regras gramaticais dos pronomes possessivos.</p>	
<p>Conteúdo</p> <p>-Lexicais (Gentílicos)</p> <p>-chinês -chinesa -francês -francesa -japonês -japonesa -português -portuguesa -americano -americana</p> <p>- Gramaticais: O uso dos adjetivos pátrios na frase. Ex: “<i>Qual é a tua/sua nacionalidade?</i>”</p> <p>- Comunicativos Conhecer a pronúncia dos vocábulos e das estruturas gramaticais.</p> <p>-Atos de fala <i>Eu sou...</i></p>	<p><u>2. Quais são as suas nacionalidades? (Jogo online)</u> (10-13 min)</p> <p>- O professor faz um jogo online com perguntas preparadas.</p> <p>- O professor faz perguntas e os alunos respondem a perguntas sobre nacionalidades.</p> <p><u>3. Produção e Compreensão Escrita</u> (17-20 min)</p> <p>- Os alunos têm de responder às perguntas no exercício 6 da página 47</p> <p>- Os alunos podem consultar com o livro para fazer o trabalho.</p>
<p>TPC:</p>	<p><u>4. Conclusão</u> (1-3 min)</p> <p>- Clarificar dúvidas dos alunos.</p>

	- Acabar a aula e despedir-se dos alunos.	
Recursos	Competências	Avaliação
<p>- Manual</p> <p>- https://www.baamboozle.com/</p>	<p>Léxico</p> <p>- Revisar os vocábulos relacionados com a temática da nacionalidade</p> <p>Compreensão Oral e Expressão Oral</p> <p>- Aplicar o conhecimento aprendido e responder às perguntas preparadas.</p> <p>Produção Escrita e Compreensão Escrita</p> <p>- Aplicar todo o conhecimento aprendido para responder às perguntas no livro.</p> <p>Gramática</p> <p>- Clarificar dúvidas dos alunos.</p>	<p>- Observação direta dos alunos durante a realização do jogo online (baamboozle.com).</p> <p>- Participação dos alunos na aula.</p> <p>- Correção exercício 6 da página 47.</p>

III.2.3. Aula assistida 3 – Tema “Naturalidade”

Esta aula foi dedicada à compreensão da naturalidade e dos vocábulos relacionados com o tema. A aula teve os seguintes passos: (1) introdução dos vocábulos relacionados com o tema “naturalidade”, (2) exercício de compreensão oral, compreensão escrita e expressão oral através de um jogo e uma apresentação de grupo, (3) elaboração de um texto sobre os personagens. Nesta terceira aula assistida, tive mais liberdade, já que a aula funcionou também como uma revisão para o exame, que teve lugar na aula seguinte. Realizei também um jogo que segue o conceito da teoria do construtivismo social e abordagem comunicativa.

Na primeira parte da aula, expliquei a diferença entre “nacionalidade” e “naturalidade”. Decidi explicar brevemente esta diferença porque os alunos chineses sempre misturam “nacionalidade” com “naturalidade”.

Na segunda parte da aula, preparei cartazes e um PPT (ver Anexo relativo à aula 3 - PPT) para realizar um jogo. O conceito do jogo segue a teoria do construtivismo social, em que alunos podem aprender com os outros, a fim de facilitar o processo de aprendizagem e aperfeiçoar o processo de memorização através interação social. Primeiramente, escolhi 4 “líderes” de grupo e forneci-lhes 4 fotos de celebridades/personagens de desenhos animados (ver Anexo relativo à aula 3 - Material (cartas para imprimir e cortar)). Aos outros foram dados cartazes com frases como “Eu tenho 38 anos.” e “Eu sou chinês”. Os alunos tiveram de adivinhar a qual grupo eles pertenciam. A fim de aumentar a dificuldade da tarefa, configurei um cronómetro de 5 minutos. Depois, todos os alunos responderam às perguntas preparadas no PPT e verificaram se estavam no grupo adequado. Desse modo, os alunos puderam aprender a trabalhar em grupo, visto que foi a primeira vez que esta turma realizou este tipo de atividade. Os alunos também conseguiram aprender português uns com os outros, uma vez que esta atividade exigiu que os alunos trocassem informações e ajudassem uns aos outros.

Na terceira parte da aula, dei uma ficha de trabalho relacionada com a atividade que fizemos anteriormente. Os alunos tiveram que escrever um curto texto sobre os personagens apresentados na última atividade. O objetivo foi aplicar as informações que eles aprenderam

durante a atividade nestes trabalhos. Ilustrei o PPT com informações para quem se esqueceu dos dados sobre os personagens apresentados.

Materiais correspondentes à 3 aula: ver Anexo relativo à aula 3.

Aula 3 – Auto-Avaliação

Erros cometidos pelo professor

- Não dei nenhuma instrução clara em chinês.
- Houve confusões com a personagem “Super-Homem” devido à falta de explicação nesta parte. Eu escolhi a informação sobre o ator de “Super-Homem” em vez de informação sobre o personagem.
- Não detetei e corriji alguns erros no PPT.
- Não considerei as dificuldades dos alunos enquanto estavam a trabalhar.

Nesta aula assistida, não considerei a dificuldade que os alunos poderiam sentir ao tentarem compreender as instruções da ficha de exercícios em português. Para além disso, não expliquei bem a parte relacionada com o “Super-Homem” na minha atividade. Achei que conseguia resolver a confusão oralmente, mas é mais simples e mais eficaz de explicar com instruções escritas no PPT ou no quadro negro. Talvez por isso os alunos não conseguiram prestar sempre atenção à aula.



聖若瑟大學
UNIVERSITY OF
SAINT JOSEPH

Plano de aula 3

Professor: Sam Ka Hou

Disciplina: Português

Turma: F1B/C

Unidade: Identificação

Tema: Naturalidade

Data: 3 de junho 2021

<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Introduzir o conceito “Naturalidade”. - Compreensão oral, compreensão escrita e expressão escrita de textos sobre a identificação pessoal/de celebridades. - Responder na aula a perguntas sobre uma celebridade escolhida pelo professor. 	<p>Exigências das Competências Académicas Básicas no Ensino secundário geral:</p> <p>Português:</p> <p>A-1. Compreender palavras e frases isoladas e curtas de uso corrente, relativas a si próprio ou a necessidades concretas conhecidas, desde que o discurso usado seja claro e simples;</p> <p>B-2 Identificar-se, falar da família, dos amigos, do local onde vive e estuda, usando frases simples e curtas;</p> <p>C-2 Compreender palavras e textos relacionados com situações frequentes do quotidiano;</p>	<p>Taxonomia de Bloom:</p> <p>Esta turma oferece oportunidade para:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Síntese <input type="checkbox"/> Avaliação <input type="checkbox"/> Análise <input type="checkbox"/> Aplicação <input checked="" type="checkbox"/> Compreensão <input checked="" type="checkbox"/> Conhecimento
<p>Estratégias / Atividades</p>		
<p>Conhecimento antes da aula:</p>	<p>Saudar os alunos e prepara o diapositivo. (2 min)</p> <p><u>1.Introdução e Explicação</u> (5 min)</p>	

<p>Os alunos já sabem as regras gramaticais dos pronomes possessivos.</p>	<p>- O professor explica a estrutura gramatical da frase “De onde é?”. E mostra uma lista de nomes de países.</p>
<p>Conteúdo</p> <p>Lexicais:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Estudante, -Professor, -Polícia. <p>Gramaticais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estrutura gramatical da frase “De onde é?, A Maria é de Macau?” <p>Comunicativos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a pronúncia dos vocábulos e das estruturas gramaticais. <p>Atos de fala</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Como se chama...?</i> - <i>Quantos anos tem...?</i> - <i>Qual é o teu apelido?</i> - <i>O meu apelido é...</i> - <i>Qual é a sua profissão?</i> - <i>De onde é...</i> 	<p><u>2. Procurar os seus parceiros</u> (17-20 min)</p> <ul style="list-style-type: none"> - O professor fornece uma foto de uma celebridade ou um papel com informação sobre uma celebridade. - Depois, os alunos devem procurar os parceiros com a mesma informação da celebridade dele. (Dividir os alunos em grupos de 4.) - <p><u>3. Ficha de trabalho</u> (10-13 min)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os alunos têm de responder a perguntas sobre a celebridade com a informação fornecida na ficha de trabalho. - Depois, cada grupo deve apresentar a personagem. - Os alunos podem consultar o PPT para fazer o trabalho. <p><u>Atividade Extra:</u></p> <p><u>Os alunos devem escrever um resumo sobre uma das 4 personagens. (Ficha de trabalho) Os alunos têm cerca de 5 minutos para escrever o resumo na aula, e podem continuar o trabalho em casa como TPC. O trabalho é individual, e eles devem entregá-lo na aula seguinte.</u></p>

TPC:	4. Conclusão (1-3 min) - Clarificar dúvidas dos alunos. - Acabar a aula e despedir-se dos alunos.	
Recursos	Competências	Avaliação
- Manual - PPT - Material preparado. - Ficha de trabalho	Gramática - Introduzir o tema “Naturalidade” e conhecimento relacionado. Compreensão Escrita - Aplicar o conhecimento aprendido e procurar os parceiros apropriados. Produção Escrita e Produção Oral - Aplicar todo o conhecimento aprendido para responder perguntas e escrever um texto pequeno.	- Observação direta dos alunos durante a realização das atividades. - Participação dos alunos na aula. - Ficha de trabalho.

III.3. Aula de observação das colegas

Além das aulas assistidas pela Professora Natasha, com o auxílio da Universidade de São José, tive a oportunidade de observar as aulas das minhas colegas no meu programa de estágio. O objetivo destas observações é aprender com elas e avaliar o trabalho uns dos outros. As minhas colegas realizaram os seus estágios em escolas diferentes, com a exceção da colega “Sini”. As situações, as culturas e as restrições, portanto, variam de caso para caso.

Esta oportunidade também nos permitiu aprender as diferenças entre escolas, tal como as diferenças nos objetivos dos currículos e as perspectivas das colegas quanto ao ensino da língua portuguesa.

III.3.1. Aula de observação – Wing (Tema – Família)

Esta aula de observação teve lugar na escola Xinhua. O curso de português na escola Xinhua é um curso extracurricular, por isso, a turma era composta por apenas 6 alunas. Contudo, as seis alunas tinham mais interesse do que outros alunos que aprendem a língua portuguesa por livre-arbítrio¹⁵. A professora Wing utilizou principalmente a língua portuguesa na aula, junto com gestos.

Esta aula foi dedicada à compreensão da família e dos vocábulos relacionados com o tema. Os objetivos desta aula foram (1) introduzir os vocábulos do tema “Família”, (2) fazer um exercício de compreensão oral, compreensão escrita e expressão oral através de uma atividade e uma canção, (3) fazer uma ficha de trabalho.

No início da aula, a professora Wing introduziu a família dos Simpsons, e fez uma revisão dos temas ensinados, utilizando questões como. “Como é que ele (um membro dos Simpsons) se chama?”. Os alunos responderam às perguntas com o apoio de dicas no PPT.

¹⁵ A possibilidade de frequentar um curso de português sem avaliação ou certificação.

Depois, a professora Wing ilustrou um vídeo com a canção “Música: A minha família”. A professora Wing também apresentou a primeira atividade, ou seja, uma ficha com a letra da canção com espaços em branco/lacunas que os alunos deveriam preencher.

No final da aula, a Wing deu aos alunos uma ficha de trabalho com 2 partes. Na primeira parte, havia uma foto da família, e os alunos tiveram de escrever 5 frases sobre as relações familiares. A segunda parte consistiu num exercício com os vocábulos alusivos aos membros da família.

Comentário / *Feedback*

Na sua aula, a Wing utilizou personagens dos Simpsons, de que os alunos gostam muito. A aula foi bem organizada e bem gerida e os alunos gostaram dos exercícios e das atividades. O único problema da aula foi o uso da canção, pois os alunos ainda não tinham capacidade de compreender a canção. O método do ensino Áudio-Lingual não é apropriado para a turma A0/A1, já que a canção foi difícil para alunas que ainda não tinham memorizado a pronúncia de algumas palavras.

III.3.2. Aula de observação – Angélica (Tema – Identificação pessoal)

Esta aula de observação teve lugar na Escola dos Moradores de Macau. A turma da Angélica tinha 32 alunos. A duração da aula foi de 40 minutos. A professora Angélica utilizou principalmente a língua portuguesa na aula, junto com os gestos e um pouco de cantonês.

Esta aula foi dedicada à compreensão da identificação pessoal e dos vocábulos relacionados com o tema. Os objetivos desta aula foram (1) revisar os conteúdos lecionados, (2) fazer exercícios de compreensão oral e compreensão escrita através textos sobre a identificação pessoal, (3) pedir e dar informação sobre o nome, o apelido, a idade e o número de telefone.

No início da aula, a professora Angélica fez um jogo de adivinhação das palavras como *warm-up*. Os alunos responderam às perguntas sem dificuldades. Depois, a professora

Angélica mostrou um PPT com seis personagens que são celebridades coreanas e chinesas. Após a professora fornecer informações sobre os personagens, os alunos tiveram de adivinhar quais informações pertenciam a uma personagem específica. A professora escolheu aleatoriamente alunos para dizer a resposta e estes tiveram de apontar a razão pela qual escolheram a resposta.

Na segunda parte da aula, a professora fez um “jogo de bomba” com os alunos. Um aluno foi escolhido aleatoriamente uma das perguntas que a professora preparou. A professora deu a este aluno uma “bomba” (uma aplicação no *Ipad*) que iria explodir. Os alunos tiveram de responder à pergunta em frases completas o mais rápido possível. Depois, tiveram de fazer a mesma pergunta e passar a bomba ao aluno seguinte. Se a bomba explodisse, quem tinha a bomba na mão tinha de escolher uma outra pergunta.

No final da aula, os alunos leram juntos um pequeno parágrafo sobre a apresentação pessoal de uma menina. Aos alunos também foi fornecida uma ficha de trabalho e eles tiveram de escrever a sua própria informação pessoal.

Comentário / *Feedback*

A aula da Angélica correu muito bem, apesar da grande quantidade de alunos nesta turma. O comportamento dos alunos foi excelente, e os jogos foram bem preparados. Alguns alunos não tinham a capacidade de realizar os exercícios e os jogos, mas a maioria dos alunos trabalhou muito bem na aula.

III.3.3. Aula de observação – Sini (Tema - Corpo Humano)

Esta aula de observação teve lugar no Colégio Yuet Wah, na turma F.2^a. A turma tinha 26 alunos, e todos eram rapazes. A duração da aula era de 40 minutos. A aula foi dedicada à compreensão do corpo humano e dos vocábulos relacionados com o tema. Os objetivos da aula foram a revisão dos adjetivos, a introdução de novo vocabulário sobre o corpo humano, e a realização de exercícios de compreensão escrita e produção oral através de um jogo e uma ficha de trabalho.

No início da aula, a professora Sini fez uma revisão dos adjetivos, tais como “alto” e “curto”. Os alunos também tiveram de responder às perguntas apresentadas no PPT. Depois, a professora Sini introduziu o jogo de “passar o microfone”, em que os alunos passavam o microfone até a música parar. O aluno com o microfone tinha de responder às perguntas preparadas.

Na segunda parte da aula, os alunos tiveram de fazer 6 perguntas para revisar os verbos “ter” e “ser”. No final da aula, a professora Sini ilustrou 8 personagens de desenhos animados, e os alunos tiveram de escolher um dos 8 personagens e escreveram um texto, utilizando os vocábulos lecionados na aula.

Comentário / *Feedback*

A aula da Sini correu muito bem, apesar da grande quantidade de alunos nesta turma. A gestão da aula e do tempo foi boa, e o jogo e a ficha de trabalho foram bem preparados. Os alunos conseguiram realizar os exercícios e os jogos, e a maioria dos alunos prestou atenção durante toda a aulas.

III.4. Carnaval de Portugal no Colégio de Yuet Wah

Um aspeto único do Colégio Yuet Wah e das outras escolas é a disponibilidade e a oportunidade de promoverem as culturas de expressão portuguesa. O evento “Carnaval de Portugal” é uma das maneiras que a escola tem para promover a cultura portuguesa em Macau. Particpei no evento junto com a turma F.1 B/C.

O Colégio Yuet Wah organiza eventos relacionados com a cultura portuguesa uma vez por ano com o objetivo de ampliar o entendimento e o desejo de aprender português. Cada turma tem a oportunidade, durante a aula de língua portuguesa, de aprender sobre os países de expressão portuguesa e as suas culturas. Neste ano, o tema desta apresentação foi o “Carnaval de Portugal”. Os professores prepararam uma ficha de trabalho em que os alunos

deveriam tirar notas de cartas, a fim de preencherem uma ficha de trabalho sobre o Carnaval de Portugal.

Este foi o cartaz que foi divulgado na Escola:



Este tipo de promoção é raro não só na escola, mas também em Macau. Para os locais, o uso da língua portuguesa está relacionado com os seguintes elementos: trabalho como funcionário do governo (o caso, por exemplo, dos tradutores do governo), direito, e negócios. Embora a língua portuguesa seja uma língua oficial, a sociedade macaense não desenvolveu realmente a cultura portuguesa até esta última década. Por isso, fiquei aliviado quando encontrei o fenómeno da promoção da cultura portuguesa numa escola não portuguesa em Macau.

Ficha de trabalho

Classificação

95%
excellent
nf

CARNAVAL

A. Escolhe e circula as respostas corretas como no exemplo: 3% x 10 = 30%

(30%)

1. 葡萄牙的 (狂歡節 / 狂野節) 有著悠久的傳統和千年的歷史, 時至今日, 仍然是該國最重要的節日“週期”之一。
2. (十九 / 二十) 世紀時, 葡萄牙受到了巴西 (阿里巴巴 / 桑巴) 的現代元素影響, 而促使葡萄牙國內不少地區的狂歡節開始。
3. 由於馬德拉島與巴西頻繁的往來, 促使與 (奴隸 / 商人) 的聯繫, 並成為商品和人民往來的 (關口 / 港口) 伴隨著 (本土 / 國際) 貿易的擴大, 以致馬德拉傳統和巴西俏皮表情的狂歡節相互由融合, 而發展出馬德拉島狂歡節。
4. (十四 / 十五) 世紀時, 狂歡節慶祝文化已在葡萄牙內開始。由於葡萄牙人與其當時的殖民地 (巴西 / 安哥拉) 常有貿易往來, 漸漸地把當地的狂歡節引入葡萄牙。
5. 巴西的狂歡節在葡萄牙各城市中的影響更為頻繁, 但各地區狂歡節仍具有其獨特的特色和 (傳統 / 新思潮), 其中以葡萄牙國內陸的農村所舉行的狂歡節最有以上明顯區別。
6. 根據一些作家和歷史學家的說法, 葡萄牙的 (馬德拉島 / 馬拉拉島) 狂歡節可以追溯到十六世紀 (製糖業 / 製衣業) 的鼎盛時期。

B. Completa as seguintes palavras em português: 5% x 4 = 20%

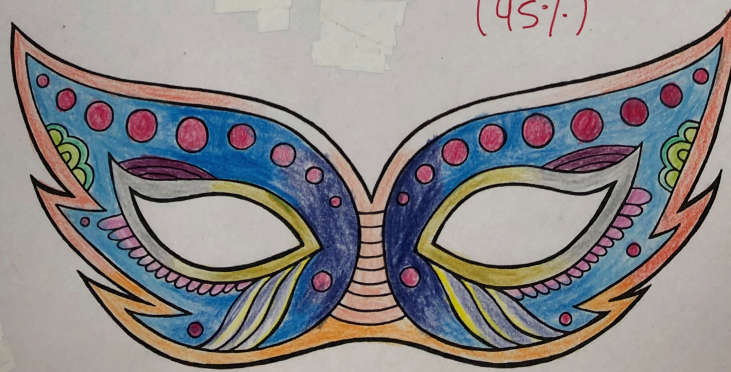
(19,8%)

狂歡節 (嘉年華會)	葡萄牙	巴西	馬德拉島
Carnaval	Portugal	Brasil	Madeira

C. Pinta a máscara: 50%

(45%)

LX (-0,15)



(Ficha de Trabalho sobre o “Carnaval de Portugal”).

III.5. Reflexão sobre o estágio

Autorreflexão

Este estágio foi uma experiência memorável, especialmente porque não havia muitas escolas secundárias com uma longa história no ensino de Português em Macau, e esta escola é uma delas. Foi para mim uma grande oportunidade para compreender a situação atual do ensino de português no ensino secundário. Também, através desta experiência, entendi as minhas fraquezas, os meus pontos fortes, e descobri o meu estilo como docente.

Durante este estágio, atingi muitos dos objetivos que tinha estabelecido. O mais importante, porém, foi o facto de ter encontrado objetivos novos a atingir para me aperfeiçoar ainda mais como professor. Em primeiro lugar, tive muitas oportunidades de comunicar com os alunos, dentro e fora das aulas, o que permitiu que eu desenvolvesse uma boa relação com os estudantes. Estas experiências ajudaram-me a criar um ambiente confortável na aula. De seguida, experimentei muitos métodos de ensino, tais como a Teoria do Construtivismo Social, as Inteligências Múltiplas, a Abordagem Comunicativa, a *Suggestopedia*, a Resposta Física Total, o Ensino Baseado em Tarefas. Também tive o prazer de experimentar a avaliação formal e informal das capacidades dos alunos, através da correção de *quizzes* e TPCs, bem como da observação do uso da língua em atividades durante e fora da aula. Há também muitos aspetos que devem ser melhorados.

Ainda preciso de trabalhar a minha gestão da aula, pois tive dificuldades em controlar/orientar alunos cheios de energia. Compreendi que a Resposta Física Total e a Boa Abertura na aula nem sempre funcionam. Na minha primeira aula assistida, a atividade foi apropriada para os adolescentes. Infelizmente, as atividades na segunda e nas terceiras aulas assistidas não foram tão perfeitas como a atividade da primeira aula devido à falta dos elementos dinâmicos e a terceira atividade era demasiado complicada/ os alunos não compreenderam claramente as regras da atividade.

Neste estágio, estabeleci também novos objetivos a fim de melhorar a minha gestão da aula. Acredito que a criação de atividades mais novas e simples, mas divertidas para os estudantes poderia ajudar com isso, uma vez que jogos complexos (como a atividade realizada na minha terceira aula assistida que levou a uma perda do tempo nas explicações)

podem causar confusão nos alunos. Depois das minhas 3 aulas assistidas avaliadas, percebi também que ainda tenho falta de experiência na organização dos trabalhos de grupo. Por exemplo, durante a minha terceira aula assistida, estava muito focado na atividade em si, e não pensei nos alunos que acabaram as atividades antes dos colegas. Eles estavam à espera de instruções sobre o que fazer a seguir. Ademais, tive medo de organizar atividades competitivas numa escola de rapazes. Porque os alunos de 7º ano não estão habituados a trabalhos de grupo, é muito mais difícil orientar rapazes cheios de energia durante os trabalhos de grupo na aula. Embora as atividades competitivas tenham benefícios, pode ser difícil controlar o fluxo da turma devido a conflitos que possam surgir durante a competição. Isto afeta não só a gestão da turma, mas também a gestão do tempo. Para além disso, o problema não é simplesmente uma questão de gestão de turmas. É, sobretudo, uma questão de elaborar planos para estar mais ou menos preparado para lidar com situações imprevistas.

Em conclusão, percebi que os trabalhos de grupo exigem mais atenção e energia dos professores para garantir que tudo corra bem, e para que os alunos saibam o que se espera deles. O professor também tem de assegurar que os alunos possam sentir satisfação e compreender a utilidade da atividade na aula, o que se torna possível através do estabelecimento de objetivos atingíveis e adequados para toda/a maioria da turma. Tal como explica Reinhardt (2019: 68):

Intrinsic motivation is optimized when the individual recognizes their own abilities stem from within and are recognized by others as useful. It is self-regulated and done for internal, affective reasons like interest or enjoyment.

Este estágio foi também uma experiência única, especialmente no que diz respeito à promoção da língua portuguesa. O Carnaval de Portugal, por exemplo, iluminou-me na forma de ensinar. Mostrou-me que os professores podem não só ensinar dentro da sala de aula, mas também fora dela, não se limitando às restrições impostas pelo currículo e pela utilização de um determinado manual.

Reflexão Pós-Estágio

Antes deste ano letivo, imaginei que a tarefa mais difícil dos professores em Macau seria a promoção da ideia da “diversão” na aula. Acreditei sempre que bons planos da aula e boas “promoções” da aula eram a solução para a maioria dos problemas na turma. Contudo, não compreendia realmente as dificuldades enfrentadas pelos professores do secundário em Macau nesta época.

A atitude de antipatia e a falta de interesse dos estudantes foram os inimigos que enfrentei junto com a minha supervisora, a professora Natasha. O curso de português é, na maioria das escolas em Macau, um curso extracurricular ou um curso eletivo. Contudo, o curso de português no Colégio Yuet Wah é um curso obrigatório, isto significa que os alunos são forçados a fazer este curso. Por isso, encontramos sempre turmas sem motivação. De facto, há alunos que detestam a aula de português devido às seguintes razões:

- (1) Os alunos não compreendem a importância da língua portuguesa em Macau e para o seu futuro profissional.
- (2) Os alunos consideram que o curso de português lhes foi imposto, e, por isso, não gostam do curso.
- (3) Os alunos não se esforçam neste curso porque sabem que um mau resultado neste curso não vai afetar muito o seu resultado académico. (De acordo com as regras da escola, os alunos que falham o curso de português não precisam de repetir um ano letivo.)
- (4) Os alunos não gostam de ter mais exames devido à língua portuguesa.

Por outro lado, não obstante os obstáculos existentes no Colégio Yuet Wah, sinto-me feliz porque o Colégio Yuet Wah apoia o currículo de português. A maioria das escolas solicita professores de língua portuguesa à DSEJ simplesmente devido ao seu serviço gratuito, e não considera o português como uma disciplina importante no currículo. Ao contrário, o curso de português no Colégio Yuet Wah já existe há muito tempo, e o número de alunos e a organização de eventos sobre temas e eventos portugueses continuam a crescer.

Espero que o que aprendi durante o meu estágio consiga ajudar-me na promoção da importância da língua portuguesa nas escolas e na comunidade, de forma semelhante à da divulgação e celebração do Carnaval de Portugal no Colégio Yuet Wah. Esta experiência também me fez compreender a necessidade de manter uma mente aberta para métodos inovadores em termos da divulgação da língua portuguesa.

Por último, para além de tudo o que aprendi neste estágio pedagógico, o mais importante foi a consciência de que ainda sou um professor muito novato. Há ainda muito a aprender em termos de ensino e em termos de divulgação da língua. O estágio me fez compreender que estou demasiado dependente de métodos didáticos específicos e que isso limita a minha capacidade de ensinar, revelando também a minha inexperiência na divulgação da língua portuguesa. Por isso, terei sempre em mente estes aspetos no futuro quando estiver a trabalhar como docente de língua portuguesa.

Conclusão

É inegável que a língua portuguesa está a sofrer um grande desenvolvimento em Macau atualmente em áreas diversas como economia, tradução, direito, educação, dentre outras. Sem sombra de dúvida, esta grande mudança irá revolucionar a forma como ensinamos a língua portuguesa em Macau. E é também minha esperança que este relatório possa ajudar-me a aperfeiçoar o meu próprio ensino, assim como contribuir para o processo de ensino-aprendizagem através da maximização dos benefícios trazidos por este desenvolvimento.

De facto, ao realizar o estágio e ao refletir sobre o mesmo neste relatório, não só me apercebi melhor do papel único e do potencial da língua portuguesa em Macau, como senti-me ainda mais estimulado a contribuir para a implementação da utilização da língua portuguesa em Macau. Esta reflexão fez-me perceber que ainda tenho muito a aprender, não só como professor, mas também como aprendente de língua. Acreditando no potencial ilimitado da língua portuguesa na minha cidade, e na importância de compreender o seu potencial, escolhi a Abordagem Comunicativa para tema deste relatório.

A abordagem comunicativa, uma metodologia centrada em materiais didáticos autênticos (Hiep, *apud* MUHAMMAD,60) e no uso da língua tanto dentro como fora da escola, ajuda o aluno e o professor a acompanharem constantemente o desenvolvimento da aprendizagem da língua e da aquisição das várias competências linguísticas. Além disso, a abordagem comunicativa permite a articulação com outras metodologias de ensino. A teoria da inteligência múltipla, por exemplo, permite ao professor compreender melhor as capacidades e o interesse dos alunos. Estas teorias permitem que o professor escolha materiais e tópicos autênticos adequados para a aula, com o objetivo de reforçar a motivação intrínseca e extrínseca dos alunos, um elemento essencial no processo de aprendizagem.

A teoria do construtivismo social enfatiza o processo de aprendizagem através da interação social, que é inseparável da aprendizagem/ensino de línguas. Ao lançar mão destas duas teorias, o professor pode mobilizar os elementos necessários para tornar o ensino de língua mais estimulante para alunos chineses, sobretudo, no que diz respeito aos desafios da comunicação atual. Queria destacar também a importância de resolver obstáculos que o aluno chinês possa enfrentar no processo de aprendizagem linguística, nomeadamente a timidez ao

falar uma língua estrangeira. Espero que a articulação entre estas abordagens possa alterar a importância até hoje dada aos exames tradicionais no contexto de aprendizagem da língua.

Numa outra nota, através deste estágio pedagógico, cheguei à conclusão de que algumas escolas em Macau ainda se restringem cegamente aos conteúdos dos manuais de ensino. Embora os professores devam ser flexíveis e devam ter outros materiais didáticos preparados, por vezes têm de seguir as regras e a filosofia de escola. Por exemplo, durante a minha primeira aula assistida, só me foi permitido introduzir 3 novos vocábulos relacionados com o tema "Profissão" devido ao conteúdo limitado do livro e à ideologia das escolas em seguir unicamente o conteúdo do manual. Por esta razão, a DSEDJ ou qualquer organização governamental relacionada deverá, ao criar ou reformar o currículo e/ou os materiais didáticos, ter em consideração a existência de escolas que seguem estritamente apenas o conteúdo do currículo ou dos materiais fornecidos pela DSEDJ.

Finalmente, gostaria de expressar a minha esperança no desenvolvimento do ensino do português em Macau. Factualmente, embora longe de serem maioritárias, algumas das escolas primárias e secundárias já incluem o português como parte do currículo regular. Também há rumores de que algumas escolas já começam a tentar usar o português como meio de instrução nas escolas primárias. Desejo sinceramente que este relatório de estágio possa contribuir para despertar o real interesse dos alunos das várias faixas etárias pela língua portuguesa e pelas culturas de expressão portuguesa.

Bibliografia:

ALJOHANI, Muna (2017), “Principles of “Constructivism” in Foreign Language Teaching”. University of Tabuk, Journal of Literature and Art Studies, vol 7, no. 1, pp. 97-107.

ARNOLD, Jane & Carmen Fonseca (2004), “Multiple Intelligence Theory and Foreign Language Learning: A Brain-based Perspective”. University of Murcia, IJES, vol 4, pp. 119-136.

BARROSO, Henrique (2018), *O Português na Casa do Mundo Hoje*, Universidade do Minho, V. N. Famalicão: Edições Húmus.

BAILEY, Francis (2021), “Krashen Revisited: Case Study of the Role of Input, Motivation and Identity in Second Language Learning”, *Arab World English Journal (AWEJ)* Volume 12, pp. 540-550.

Colégio Yuet Wah, 慈幼會中華會省教育信念、憧憬和使命, disponível em

<https://www.yuetwah.edu.mo/86/yw.php?read=int&lang=CHT>

CRISTIANO, Caio César (2017), *A Prática do Ensino do Português como Língua Estrangeira* (1st ed., Vol. 1), Macau: Instituto Politécnico de Macau.

DSEDJ, (2016), “Nível de Ensino Secundário Geral Orientações Curriculares de Língua Portuguesa”, disponível em

https://www.dsedj.gov.mo/crdc/guide/data/junior/Portuguese2_guide_p.pdf

DSEDJ, (2017), “Boletim Oficial da Região Administrativa Especial de Macau – I Série – Suplemento”, disponível em

https://www.dsedj.gov.mo/crdc/edu/BAA_junior/despsasc-56-2017-anexo_iv.pdf

GAIÃO, Raul Leal (2014) “Ensino de Português a falantes de língua materna chinesa: textos complementares” Em: GROSSO, Maria José; GODINHO, Ana Paula Cleto. *O Português na China: ensino e investigação*. Lisboa: Lidel, p. 233-256.

GROSSO, Maria José dos Reis (2007). *O Discurso Metodológico do Ensino do Português*

em Macau a Falantes de Língua Materna Chinesa. Macau: Editora da Universidade de Macau.

HANG, N.V.T, Bulte A.M. & Albert Pilot (2017), “Interaction of Vietnamese teachers with a social constructivism-based primary science curriculum in a framework appropriate for a Confucian heritage culture”, *Asia-Pacific Science Education* 3(2), pp. 1-33.

HU, Wei (2010), “Communicative language teaching in Chinese environment”, *US-China Education Review*, Volume 7, No.6, pp.78-82, disponível em <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED511286.pdf> (acedido em março, 2022).

Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento de Macau. “Promoção e publicidade para as empresas e os produtos dos países de língua portuguesa”. IPIM <https://www.ipim.gov.mo/pt-pt/services/services-for-lusophone-markets/psc-enterprises-and-products-publicity/> (acedido em janeiro, 2022)

KHANH, Cong Ly (n.d.), “The Importance of Grammar in Language Teaching and Learning”, *Workshop on Innovation in Language Teaching and Learning*, ISBN:978-1-71674-888-2, pp. 186-195.

LEI, Ka Man (2005). “The Application and Utility of Howard Gardner’s Theory Of Multiple Intelligences in Teaching Reading Skills To ESL Learners”. Dissertação (Mestrado em Educação) – Escola de Arte, Letras, e Ciências, Macau: University of Saint Joseph.

LIN, Linghong. (2019). *A Abordagem Comunicativa no Ensino de Português Língua não Materna na China*. Braga: Universidade do Minho.

MUHAMMAD, Natsir, (2014), “Grammar Translation Method (GTM) Versus Communicative Language Teaching (CLT); A Review of Literature”, *International Journal of Education & Literacy Studies*, Vol.2 No.1; 2014.

NG Chiew Fen & Poh Kiat Ng (2015), “A Review of Intrinsic and Extrinsic Motivations of ESL Learner”, *International Journal of Languages, Literature and Linguistics* 2015, Vol. 1, No.2 pp. 24-31.

PATATAS, Teresa Almeida & Joana Quintas (2019), “Em Angola o ensino bilingue pode contribuir para a educação e manutenção da paz nacional”, *Revista Transversos*, pp.14-30.

QIAORONG, Yan & Albuquerque, Daniel Fleide (2019), *O ensino do português na China: parâmetros e perspectivas*, Natal: EDUFRN.

RAHMATIAN, Rouhollah & Mahdieh Farshadjou (2013), “Simultaneous Learning of Two Foreign Languages, English and French, by Adult Persian-Speaking Learners”. *International Education Studies*; Vol. 6, No. 10, pp. 70-77.

RAI, Nootan, Sunarti bte Samsudin & Jaya Das (2006), “Multiple Intelligences & Its Application in the Classroom”. *APER A Conference 2006*.

http://edisdat.ied.edu.hk/pubarch/b15907314/full_paper/2039278299.pdf

REINHARD, Jonathan (2019), “*Gameful second and foreign Language teaching and learning: theory, research, and practice*”, Cham, Switzerland : Palgrave Macmillan

RUBLIK, Natalie (2018), “Chinese Cultural Beliefs: Implications for the Chinese Learner of English.” *Sino-US English Teaching* Vol.15, No.4, 173-184.

Secretariado Permanente do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa (Macau). “Papel de Macau como Plataforma”

<https://www.forumchinaplp.org.mo>. <https://www.forumchinaplp.org.mo/pt/papel-de-macau-como-plataforma-2/> (n.d.)

SENJAHARI Bayu, Desfitranita, & Martin Kustati (2021), “Learning objectives and environments: How do they affect students’ motivation in English language learning?” *Studies in English Language and Education*, 8(2), pp.492-507.

STEPHENSON, Karen (2001), “What Knowledge Tears Apart, Networks Make Whole” *Internal Communication Focus*, no. 36, sem página.

TEIXEIRA-E-SILVA, Roberval & Maria Célia Lima-Hernandes (2014), “Políticas Linguísticas e Língua Portuguesa em Macau, China: À Guisa de Introdução”. *Signótica*. 26. pp. 686-703.

TOMLIMNSON, Carol Ann (1999), *The Differentiated Classroom: Responding to the needs of all learners*, 2nd eds, Alexandria, Va: Association for Supervision and Curriculum Development.

VERA, Idaresit Akpan, Udodirim Angela Igwe, Ikechukwu Blessing Ijeoma Mpamah & Charity Onyinyechi Okoro (2020), “Social constructivism: implications on teaching and learning”, *British Journal of Education* Vol.8, Issue 8, pp. 49-56.

VONG, Ka I (2004). “The Implementation of the Theory of Multiple Intelligences in the Primary Section of a School in Macau”. Dissertação (Mestrado em Educação) – Escola de Arte, Letras, e Ciências, Macau: University of Joseph.

YUAN, Shuhan. (2014), “Ensino da Língua Portuguesa na China: Uma Análise de Alguns Planos Curriculares”. Dissertação (Mestrado em Língua e Cultura Portuguesa) – Faculdade de Letras, Lisboa: Universidade de Lisboa.

ZHANG, Dongyu, Li, Yingxia & Wang, Yafei. (2013), “How Culturally Appropriate Is the Communicative Approach with Reference to the Chinese Context?”. *Creative Education* Vol.4, No. 10^a, 1-5.

ZHANG, Yunfeng (2019). “Pragmática Aplicada ao Ensino de Português Como L2 na China” In. YAN, Qiaorong & FLEIDE, Daniel Albuquerque (Eds), *O Ensino do Português na China Parâmetros e Perspetivas*, Local: EDUFRN, pp. 309-328.

ZYBERT, Jerzy & Stępień, Sabina. (2009). “Musical Intelligence and Foreign Language Learning”, *Research in Language* Vol. 7, pp. 99-111.

澳門建設中國與葡語國家商貿合作服務平台研究 (2020), Macao: 澳門發展策略研究中心.

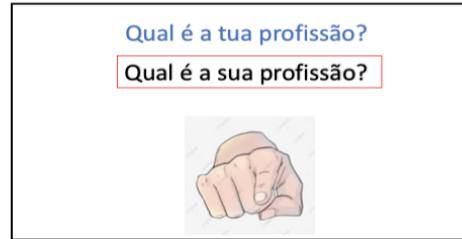
<https://www.google.com/books/edition/澳門建設中國與葡語國家商貿/A-YxEAAAQBAJ?hl=en&gbpv=0>

Anexos

Materiais relativos à aula 1 - PPT



1



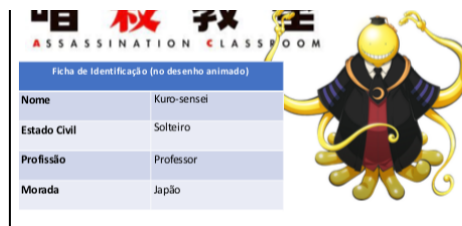
2



3



4



5



6



7

Materiais relativos à aula 1 – Ficha

W Wikipedia

Escolhe uma personagem e escreve um texto sobre ele. (Tu também podes escrever um texto sobre ti.)



Materiais relativos à aula 2 – Baamboozle (jogo online)

My Library Games Blog News ¹ Class PIN Upgrade


GAME PREVIEW

Nacionalidade

Game Code: 484662
Portuguese 10 Public
Exercise on vocabulary relating to nationality. Exercício dos vocábulos de nacionalidade.
Hide


Play
Study
Slideshow
Share

1 year ago




Qual é a nacionalidade dele?

✓ 10




Qual é a nacionalidade do Tanjiro?

✓ 10




Qual é a nacionalidade do Cristiano Ronaldo (基斯坦奴·朗拿度)?

✓ 10




Qual é a nacionalidade deles?

✓ 10



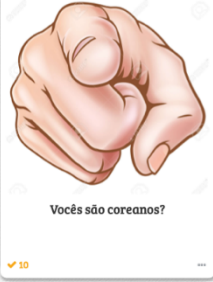
Qual é a tua nacionalidade?

✓ 10



Tu és japonês?

✓ 10




Vocês são coreanos?

✓ 10

Nós somos filipinos?

✓ 10




Tu és chinesa?

✓ 10

Copyright © 2022 Baamboozle Inc.

10



Qual é a nacionalidade do Tanjiro?

Team 1

10



Qual é a nacionalidade do Tanjiro?

Ele é japonês

Materiais relativos à aula 3 – PPT

A diferença entre Naturalidade e Nacionalidade

Nacionalidade Qual é a sua nacionalidade?
 • Eu sou chinês.

Naturalidade De onde é?
 • Eu sou da China, de Macau.

1

De onde é que ele é?
 • Ele é da China.


Como é que ele se chama?
 • Ele chama-se Moses.

Quantos anos é que ele tem?
 • Ele tem 50 anos.

Qual é o apelido dele?
 • O apelido dele é Chan.

Qual é o estado civil dele?
 • Ele é casado.

Qual é a nacionalidade dele?
 • Ele é chinês.



2

De onde é que ele é?
 • Ele é de Portugal.


Como é que ele se chama?
 • Ele chama-se Cristiano.

Quantos anos é que ele tem?
 • Ele tem 36 anos.

Qual é o apelido dele?
 • O apelido dele é Ronaldo.

Onde é que ele mora?
 • Ele mora na Madeira.

Qual é a nacionalidade dele?
 • Ele é português.



3

De onde é que ele é?
 • Ele é do Japão.

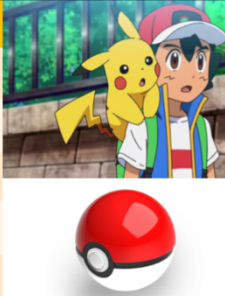
Como é que ele se chama?
 • Ele chama-se Ash (小智).

Quantos anos é que ele tem?
 • Ele tem 10 anos.

Qual é o estado civil dele?
 • Ele é solteiro.

Onde é que ele mora?
 • Ele mora em Kanto.

Qual é a nacionalidade dele?
 • Ele é japonês.



4

De onde é que ele é?
 • Ele é da Inglaterra.

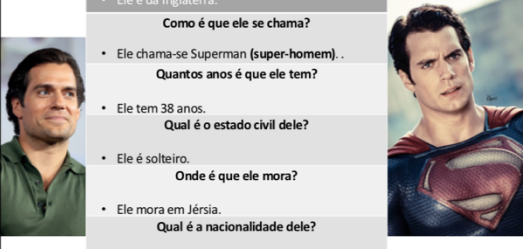
Como é que ele se chama?
 • Ele chama-se Superman (super-homem).

Quantos anos é que ele tem?
 • Ele tem 38 anos.

Qual é o estado civil dele?
 • Ele é solteiro.

Onde é que ele mora?
 • Ele mora em Jérsia.

Qual é a nacionalidade dele?
 • Ele é inglês.



5

De onde é que ele é?
 • Ele é da Canadá.


Como é que ela se chama?
 • Ele chama-se Winnie the Pooh (Ursinho Pooh).

Quantos anos é que ele tem?
 • Ele tem 98 anos.

Qual é o estado civil dele?
 • Ele é solteiro.

Onde é que ele mora?
 • Ele mora em Winnipeg.

Qual é a nacionalidade dele?
 • Ele é canadiano.



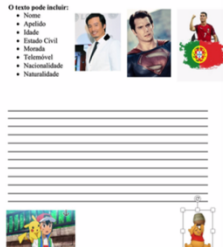
6

Trabalho da aula

Escolhe uma personagem e escreve um texto sobre ela.

O texto pode incluir:

- Nome
- Apelido
- Idade
- Estado Civil
- Morada
- Trabalho
- Nacionalidade
- Naturalidade



7

Materiais relativos à aula 3 – Cartas para imprimir e cortar

<ul style="list-style-type: none">• Ele é da China.
<ul style="list-style-type: none">• Ele chama-se Moses.
<ul style="list-style-type: none">• Ele tem 50 anos.
<ul style="list-style-type: none">• O apelido dele é Chan.
<ul style="list-style-type: none">• Ele é casado.
<ul style="list-style-type: none">• Ele é chinês.



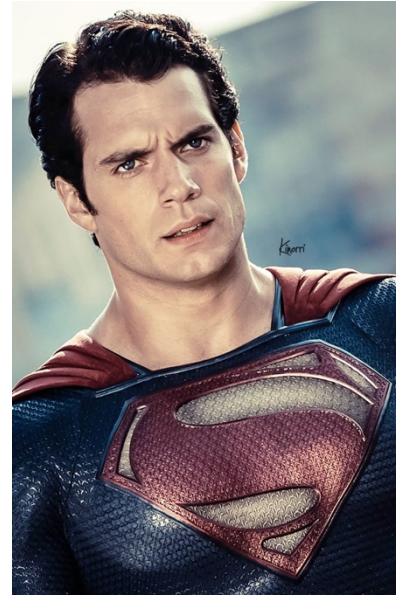
<ul style="list-style-type: none">• Ele é de Portugal.
<ul style="list-style-type: none">• Ele chama-se Cristiano.
<ul style="list-style-type: none">• Ele tem 36 anos.
<ul style="list-style-type: none">• O apelido dele é Ronaldo.
<ul style="list-style-type: none">• Ele mora na Madeira.
<ul style="list-style-type: none">• Ele é português.



<ul style="list-style-type: none">• Ele é do Japão.
<ul style="list-style-type: none">• Ele chama-se Ash (小智).
<ul style="list-style-type: none">• Ele tem 10 anos.
<ul style="list-style-type: none">• Ele é solteiro.
<ul style="list-style-type: none">• Ele mora em Kanto.
<ul style="list-style-type: none">• Ele é japonês.



<ul style="list-style-type: none"> • Ele é da Inglaterra.
<ul style="list-style-type: none"> • Ele chama-se Superman (super-homem).
<ul style="list-style-type: none"> • Ele tem 38 anos.
<ul style="list-style-type: none"> • Ele é solteiro.
<ul style="list-style-type: none"> • Ele mora em Jérssia.
<ul style="list-style-type: none"> • Ele é inglês.



<ul style="list-style-type: none"> • Ele é do Canadá.
<ul style="list-style-type: none"> • Ele chama-se Winnie the Pooh (Ursinho Pooh).
<ul style="list-style-type: none"> • Ele tem 98 anos.
<ul style="list-style-type: none"> • Ele é solteiro.
<ul style="list-style-type: none"> • Ele mora em Winnipeg.
<ul style="list-style-type: none"> • Ele é canadiano.

